



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MESTRADO
Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem

ANAIS DO

VI ENCONTRO DE PROFESSORES E PESQUISADORES DE
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO RIO DE JANEIRO

E

VI Mostra da Produção Científica de História da
Enfermagem no Rio de Janeiro

2008

Resumos



Laphe
*Laboratório de Pesquisa
em História da Enfermagem*

VI ENCONTRO DE PROFESSORES E PESQUISADORES DE
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO RIO DE JANEIRO

VI Mostra da Produção Científica de História da
Enfermagem no Rio de Janeiro

Ficha catalográfica

VI Encontro de Professores e Pesquisadores de História da Enfermagem
E56 no Rio de Janeiro (2008: Rio de Janeiro, RJ). Resumos / VI Mostra da
Produção Científica da História da Enfermagem no Rio de Janeiro
(2006;
(Rio de Janeiro, RJ). Comissão executiva Nélia Maria Almeida de Figueiredo, Osnir Claudiano da Silva Junior...[et al]. - Rio de Janeiro : UNIRIO, PPGENF, Laphe, 2008.
79p.

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-) -- Resumos. 2. Pesquisa – Resumos. 3. Enfermagem – Brasil - História. I. Figueiredo, Nélia Maria Almeida de. II. Silva Junior, Osnir Claudiano.
III. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado. IV. Título.

CDD – 610.730981

Versão CD-ROM
ISSN 1980-7546

**IV ENCONTRO DE PROFESSORES E PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA
ENFERMAGEM NO RIO DE JANEIRO**

**IV Mostra da Produção Científica de História da Enfermagem no
Rio de Janeiro**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitora
Malvina Tânia Tuttman

Vice-Reitor
Luiz Pedro San Gil Jutuca

Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Maria Tereza Serrano Barbosa

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Lucia Marques Alves Vianna

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
Beatriz Gerbassi Aguiar

Departamento de Enfermagem Fundamental
Roberto Carlos Lyra da Silva

Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem
Osnir Claudiano da Silva Junior

Apresentação

O **VI Encontro de Professores e Pesquisadores de História da Enfermagem e a VI Mostra da Produção Científica de História da Enfermagem no Rio de Janeiro**, promovidos pelo Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - **LAPHE**, ocorreram no dia de 26 de setembro de 2008, como parte das comemorações dos 118 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO, berço da Enfermagem brasileira e compõem as atividades anuais da **Linha de pesquisa “O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil”** do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado - PPGENF, integrando alunos de graduação e de pós-graduação da EEAP/UNIRIO. Tem como objetivos: estimular à pesquisa em história da enfermagem nacional e internacional, bem como a preservação de registros que nos mostrem a trajetória da enfermagem, promover o debate entre os professores e pesquisadores de história da enfermagem em torno da metodologia para o ensino e a pesquisa sobre o mesmo tema, além de promover o intercâmbio entre as comunidades de pesquisadores voltados para o estudo da história da enfermagem.

Nesse sentido, o CD-ROOM ora apresentado versa sobre a temática central do **VI Encontro de Professores e Pesquisadores de História da Enfermagem**, “A Enfermagem na transição Monarquia para a República”, que foi abordado em conferência proferida pelos Doutorandos Tiago Braga Espírito Santo (EEUSP) e Maria Angélica de Almeida Peres (EEAN/UFRJ), possibilitando o debate sobre o papel da História da Enfermagem na formação profissional.

Para nossa alegria e dos 39 autores e co-autores dos 14 trabalhos inscritos na sessão pôster, que contam com mais um reconhecimento - os resumos expandidos e em duas línguas das produções expostas na **VI Mostra da Produção Científica de História da Enfermagem no Rio de Janeiro**. Este material bibliográfico que agrega pesquisas e estudos de caráter histórico que contemplam as diferentes áreas de atuação do enfermeiro, produzidos por enfermeiros e pesquisadores sobre a história da enfermagem, da saúde, das instituições de ensino e de saúde, passa a ser publicado nos

Anais do evento, na modalidade CD-ROOM. Tal publicação é cadastrada no IBICT sob o registro do ISSN 1980 – 7546. Além de desde 2006 estarmos incluídos nos calendários de eventos científicos da BIREME e do CNPq.

O reconhecimento da necessidade da quantificação e qualificação dos dados nas publicações dos pesquisadores, professores e alunos que militam na História da Enfermagem, como também na divulgação desse conhecimento no âmbito regional e nacional, foi que nos impulsionou a esta publicação.

*Na certeza de ter contribuído no projeto de consolidação de uma rede de Encontros e Eventos sobre a **História da Enfermagem**, atendendo os anseios dos novos e consagrando a luta dos pioneiros pesquisadores desta área de conhecimento, não só relevante, mas essencial para o desenvolvimento da enfermagem no Brasil e no Mundo.*

Conscientes da importância destes registros, frente aos desafios enfrentados pelos professores e pesquisadores de história da enfermagem, o LAPHE através dessa publicação assumiu o compromisso de divulgá-los.

Almerinda Moreira
*Prof Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica
EEAP/UNIRIO*

Sumário	Pg
Resumos	
A Contribuição de Gleite de Alcântara para a Enfermagem Brasileira	07
A Enfermeira na historia da neonatologia do Instituto Fernandes Figueira	11
Elementos para a construção da imagem da enfermeira brasileira na Revista da Semana (1916-1931)	15
Imagens da história: o acervo iconográfico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - identificação e preservação	18
O Ensino da enfermagem na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1906-1913)	22
O Relatório Goldmark e a enfermagem de saúde pública (1919 – 1923)	27
Sanatório Alcides Carneiro IPASE - Petrópolis-Rj: (Re)conhecimento das enfermeiras que atuaram no tratamento da tuberculose de 1955 a 1979	34
Os Cursos de Visitadoras de Higiene do Distrito Federal, na década de 1920	36
Polêmica na imprensa escrita: alerta nos cuidados de enfermagem	42
Uma Enfermeira de saúde pública: Clélea de Pontes, 1955-1961	47
A Revista Annaes de Enfermagem e o tom dos enunciados de Enfermeiras e alunas da EEAN sobre a enfermagem pediátrica (1932-1941)	51
Enfermeiras brasileiras e norte-americanas no <i>front</i> da segunda Guerra Mundial: Relações de poder simbólico no cotidiano do trabalho	54
A Enfermagem de Saúde Pública no Distrito Federal: A Influência do Relatório Goldmark, 1923 a 1927	59
O Capital simbólico das enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira como moeda de troca na luta pelo reconhecimento social	64
Signos do esquecimento: os efeitos simbólicos da participação de enfermeiras brasileiras na segunda guerra mundial (1943-1945)	69
A Imagem pública da enfermeira brasileira: o caso do curso de enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1917-1920)	71
A Participação da enfermeira obstétrica na construção do campo obstétrico humanizado	79

A CONTRIBUIÇÃO DE GLETE DE ALCÂNTARA PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

Luciana Barizon Luchesi¹

Margarita Antonia Villar Luis²

Introdução: A história da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto tem início com a história de Glete de Alcântara, nascida em 24 de junho de 1910, na cidade de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Sua trajetória acadêmica teve impacto significativo na História da Enfermagem Brasileira. Dentre as várias conquistas e contribuições destaca-se a criação e direção da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo por quase duas décadas, a direção da Associação Brasileira de Enfermagem por duas vezes e a defesa da primeira tese de Cátedra de um Enfermeiro na América Latina, em 1963. Entretanto, a despeito de sua grande colaboração para a Enfermagem Brasileira, são poucos os estudos que investigam a atuação e contribuição deste personagem. Desta forma, a investigação sobre a vida de Glete de Alcântara pode trazer luz a uma série de questionamentos sobre o cotidiano e estruturas de poder envolvidos na criação e primeiras décadas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, assim como avaliar seu impacto no avanço da Enfermagem Brasileira. Objetivos: Resgatar dados da história do personagem Glete de Alcântara, através da formação e carreira acadêmica da docente, no período de 1928-1974. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, de perspectiva histórica com utilização do método de pesquisa documental. Os locais de busca de fontes são: Centro de Memória e Arquivo permanente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto. O alvo central de pesquisa são decretos, ofícios, memoriais, atas de reuniões, entre outros documentos que relatem informações relevantes sobre a carreira da docente e a criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão, além de artigos e livros de História da Enfermagem. Resultados Parciais: Na

¹ Dra. em Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, luchesi@eerp.usp.br

² Profa. Titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, margarit@eerp.usp.br

Biblioteca virtual em Saúde apenas quatro artigos mencionam o nome da docente e apenas um artigo é específico sobre esta, quatro livros foram localizados até a presente data. Os documentos mais importantes analisados até o momento são o memorial entregue pela docente à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, referente ao concurso de Cátedra de 1963 e a coleção da Revista Brasileira de Enfermagem de 1946 até a década de 70, onde muitas informações acerca da organização administrativa da revista apresentam importantes informações sobre a docente. No tocante à formação e aprimoramento profissional, Gleite de Alcântara concluiu o Curso Normal em 1928 e já em 1930 recebia o título de Educadora Sanitária pelo Instituto de Higiene de São Paulo. Formou-se Enfermeira pelo curso de Enfermagem Geral e Saúde Pública, como bolsista da Fundação Rockefeller, na School of Nursing da University of Toronto, Canadá em 1944, revalidando o diploma na Escola de Enfermagem Anna Nery em 1946. Como Enfermeira, Gleite de Alcântara assumiu cargos de liderança, que muitas vezes foram concomitantes. Considerando as Ciências Sociais um conhecimento imprescindível na formação do Enfermeiro, iniciou o curso em 1947 e obteve o título de Licenciada em Ciências Sociais pela USP em 1952, curso interrompido momentaneamente em 1950, devido à sua viagem de estudos (um ano de duração) aos Estados Unidos da América, onde obteve o título de “Máster of Arts” pelo Teachers’College, Columbia University, New York, em 1951, com financiamento da Fundação Kellogg. Após seu retorno, lecionou na Escola de Enfermagem da USP de São Paulo de julho de 1945 a março de 1952, quando recebeu o convite do Professor Zeferino Vaz, diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP para fundar e dirigir a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. O memorial da docente apresenta, além de sua biografia, considerações sobre os modelos de ensino na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP e as experiências que influenciaram o currículo e o andamento das atividades. Em seu memorial, a docente esclarece a necessidade das mudanças implementadas no currículo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, dentre elas a articulação das Ciências Sociais na formação do enfermeiro, inclusão dos aspectos preventivos em todas as disciplinas, o ensino da administração aplicada à Enfermagem, e conteúdos sobre Psicologia Educacional e didática. Com isso mostrou a

valorização da interdisciplinaridade como um eixo importante na formação do Enfermeiro. Conclusões parciais: Apesar de constituir rico material biográfico, seu memorial não faz jus à participação fundamental na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), pois apesar de ter um início, retratado em seu memorial, a partir de 1947, pode-se localizar as primeiras participações da docente, na história desta associação, na Revista Brasileira de Enfermagem a partir de 1946 como presidente da comissão de propaganda da revista. Na ABEn foi secretária da Revista, Presidente da Seção de São Paulo por duas vezes consecutivas (1948-1952), chegando a presidente Nacional da Associação também por duas vezes (1952-1954, 1972-1974). Colaborou em nível nacional e internacional para o avanço da Enfermagem Brasileira, mas sua história ainda apresenta muitas lacunas que merecem ser elucidadas, trazendo à comunidade científica mais informações sobre a história desta personagem ímpar da História da Enfermagem Brasileira.

Descritores: História da Enfermagem; Enfermagem; Escolas de enfermagem.

GLETE DE ALCÂNTARA'S CONTRIBUTION TO BRAZILIAN NURSING

Luciana Barizon Luchesi³

Margarita Antonia Villar Luis⁴

This study aims to rescue data about Glete de Alcântara through a qualitative study, with a documental research perspective. Few studies have been done about this professor who contributed to the development of nursing in national and international level in Brazil. The curriculum presented to the “catedra” exam in 1963, first of a nurse in Latin America, is the most complete document about Glete de Alcântara, analyzed in the present study, but it didn't give proper attention to her participation on Brazilian Nursing Association, since 1946, where she was national president twice. Other important document being analyzed is the journal Revista Brasileira de Enfermagem. To study Glete de Alcântara is to bring to discussion an important piece of Brazilian History of Nursing.

Descriptors: History of Nursing; Nursing; Schools Nursing.

³ Dra. em Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, luchesi@eerp.usp.br

⁴ Profa. Titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, margarit@eerp.usp.br

A ENFERMEIRA NA HISTORIA DA NEONATOLOGIA DO INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA

Claudia Maria Alexandre do Carmo⁵

Almerinda Moreira⁶

Introdução: Este estudo de cunho histórico social traz como objeto a trajetória de construção do saber e da prática das enfermeiras neonatologistas do Instituto Fernandes Figueira – IFF. Recorte temporal: Compreende o ano de 1985 com a liberação da verba para a realização do projeto “Morbimortalidade Neonatal no Rio de Janeiro” que seria utilizada para modernização da assistência neonatal e criação das bolsas PAP - Programa de Aperfeiçoamento Profissional destinadas às enfermeiras. Finalizando no ano de 1998 com a criação da especialização em enfermagem neonatal na instituição. Objetivos: Descrever o contexto histórico que permeou a trajetória da formação profissional das enfermeiras neonatologistas do IFF, identificar os fatores que foram determinantes no processo de construção do saber e da prática das enfermeiras neonatologistas do IFF e Analisar o reflexo do processo de construção do saber e da prática das enfermeiras neonatologistas do IFF no reconhecimento do grupo como multiplicador e referencia de cuidado de qualidade na área neonatal. Metodologia: Baseada na análise documental utilizando fontes primárias: documentos, memorandos e ofícios e fontes secundárias: artigos, literatura e teses, que possibilitaram a percepção dos acontecimentos, clareando o panorama no qual está inserido o objeto deste estudo Resultado: A co-gestão INANPS/FIOCUZ percebeu no IFF a possibilidade de parceria para a redução taxas de morbimortalidade infantil. O investimento no projeto neonatal representaria um aumento do número de leitos e o treinamento de uma equipe que se tornaria referência para outros hospitais da rede. Embora o objetivo das bolsas PAP fosse capacitar a equipe

⁵ Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado/UNIRIO.2008, Enfermeira Neonatologista do Hospital Instituto Fernandes Figueira (FIOCRUZ).

⁶ Doutora em Enfermagem. Professora Associada, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico/EEAP-UNIRIO. Pesquisadora e Coordenadora do Laphe. Orientadora. e-mail: almerindaprof@yahoo.com.br

de enfermagem para uma assistência utilitarista, os constantes avanços tecnológicos, característicos da área, representaram um desafio para o grupo de enfermeiras neonatologistas que investiram fortemente em estratégias para um cuidado baseado em evidência, afastando o empirismo que o caracterizava. O curso de especialização e o investimento em pesquisas na enfermagem neonatal foram respostas as exigências da especialidade. A trajetória destas enfermeiras chama a atenção pela forma impar como estes profissionais, através de seus esforços, conseguiram passar por todos os desafios de uma especialidade tão recente, investindo fortemente no aperfeiçoamento profissional, contribuindo para a formação da identidade da enfermagem como uma ciência do saber e não apenas do fazer. Considerações finais: O processo de globalização foi determinante para o desenvolvimento tecnológico e assistencial da neonatologia. O reflexo deste processo que causou mudanças na organização do trabalho de todo o mundo é claramente percebido na historia das enfermeiras neonatologistas do IFF. Cabe ressaltar que as mudanças na prática e na qualificação profissional deste grupo não deve ser encarado apenas como a descrição de uma adaptação à novas tecnologias assistenciais, mas sim como resultado de luta e esforços individuais, de enfermeiras que de forma anônima, deixaram suas marcas na historia da enfermagem.

Descritores: Neonatologia; Especialização em Enfermagem; Historia da Enfermagem.

THE NURSE IN THE HISTORY OF THE NEONATOLOGIA OF THE INSTITUTE FERNANDES FIGUEIRA

Claudia Maria Alexandre do Carmo⁷

Almerinda Moreira⁸

This study of description-social matrix it brings as object the strategies used for the neonatologists nurses of the Institute Fernandes Figueira - IFF, in the process of formation of knowing and the practical specialized professional. Secular clipping: It understands the year of 1984 with the release of the mount of money for the accomplishment of the project "Morbimortalidade Neonatal in Rio De Janeiro" that would be used for modernization of the neonatal assistance and creation of stock markets Program of Perfectioning Professional destined to nurses e finishing in the year of 1999, with the creation of the specialization in neonatal nursing in the institution. Objectives: To describe the context that made possible the release of the mount of money destined to the project of reduction of the taxes of infantile morbimortalidade in IFF; To identify landmarks of the technological and assistenciais advances, relating them with the increase of the demand for a specialized man power; To analyze the strategies undertaken for nurses neonatologistas to reconstruct practical its through scientific knowing. Methodology: Based in the documentary analysis using primary sources: documents, memoranda and crafts and secondary sources: articles, literature and teses, that make possible the perception of the events, clareando the panorama in which is inserted the object of this study Results: Co-management INAMPS/FIOCRUZ perceived in the IFF the possibility of partnership for the reduction taxes of infantile morbimortalidade. The investment in the neonatal project would represent an increase of the number of stream beds and the training of a team that if would become reference for other hospitals of the net. Although the objective of stock markets

⁷ Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado/UNIRIO.2008, Enfermeira Neonatologista do Hospital Instituto Fernandes Figueira (FIOCRUZ).

⁸ Doutora em Enfermagem. Professora Associada, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico/EEAP-UNIRIO. Pesquisadora e Coordenadora do Laphe. Orientadora. e-mail: almerindaprof@yahoo.com.br

PAP was to enable the nursing team to an utilitarian assistance, the constant technological, characteristic advances of the area had represented a challenge for the group of nurses, whom they had strong invested in strategies for a care based on evidence, moving away the empirics that characterized it. Specialization course and the investment in research in the neonatal nursing had been answers to the requirements of the specialty. The trajectory of these nurses calls the attention for the uneven form as these professionals, through its efforts, had obtained to pass for all the challenges of a so recent specialty, investing strong in the professional perfecting, contributing for the formation of the identity of the nursing as one science of knowing and not only of making. Quarrel: The result of this work does not only have to be seen as the description of an adaptation of a group of nurses the new assistenciais technologies, but yes as resulted of fight and individual efforts of nurses who of anonymous form, had left its marks in the history of the nursing.

Describers: Neonatologia; Nursing; History.

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA ENFERMEIRA BRASILEIRA NA REVISTA DA SEMANA (1916-1931)

Maristela Moura Berlitz⁹

Fernando Porto¹⁰

Tânia Cristina Franco Santos¹¹

Almerinda Moreira¹²

Amanda Coury¹³

Mercedes Neto¹⁴

Estudo histórico exploratório do projeto de pesquisa “A imagem pública da enfermeira brasileira (1916-1931)” desenvolvido pelo subprojeto “A Aparelhagem da Imagem Pública da Enfermeira (1916-1931)”. O período a estudado pelo subprojeto foi de 1916 a 1931, com a justificativa para o ano de 1916 por ter sido veiculada na imprensa ilustrada uma menina trajando atributos da enfermeira em um evento social promovido pela Cruz Vermelha Brasileira e, em 1931, o evento social (almoço) de despedida da Enfermeira norte-americana Ethel Parsons da Escola de Enfermeiras Anna Nery, atual Escola de Enfermagem Anna Nery. Para tanto, o objetivo foi de classificar as imagens de enfermeiras ou nelas inspiradas veiculadas na imprensa ilustrada. A metodologia contou com as fontes primárias iconográficas oriundas da Biblioteca Nacional e do Arquivo geral da Cidade do Rio de Janeiro. Para a busca das fontes se utilizou um instrumento de pesquisa composto dos espaços: localização do acervo; nome da revista; periodicidade; título ou

⁹ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do sétimo período, bolsista IC da UNIRIO, membro do grupo de pesquisa LAPHE.

¹⁰ Dr. em Enfermagem, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e membro do grupo de pesquisa LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, membro fundador do grupo de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e estagiário pós-doutoral da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

¹¹ Dra. em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental, membro fundadora do grupo de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e bolsista de estágio pós-doutoral no exterior pela Capes.

¹² Dra. em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e membro do grupo de pesquisa LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.

¹³ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do nono período e membro do grupo de pesquisa LAPHE.

¹⁴ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do nono período e membro do grupo de pesquisa LAPHE

manchete da matéria; observação do conteúdo; página; volume; número e data de publicação. A revista ilustrada selecionada para a coleta das fontes iconográficas foi a Revista Semana, em virtude de ser a pioneira a veicular foto desde 1900. O critério para a coleta das iconografias na Revista da Semana era necessário a imagem ter a presença de enfermeira ou nelas inspiradas, que totalizou 142. Mediante ao total as imagens foram agrupadas com eixos temáticos que resultou em sete categorias. Resultados Parciais – A categoria I Guerra Mundial totalizou 28; Gripe Espanhola 12; Ritos Institucionais promovidos pelas Escolas de Enfermagem 30; Propagandas de remédios, 5 – não repetidas; propagandas das casas de saúde, 35; Propagandas de promoção à Reforma Sanitária, 7 e Eventos Sociais, 25 imagens. Considerações finais Mediante as categorias apresentadas pelas iconografias veiculadas na Revista da Semana, por meio da presença de enfermeiras ou nelas inspiradas, a construção da enfermeira vista pela sociedade à época deixou-nos transparecer alguns elementos para o caminho da construção da imagem da enfermeira brasileira na titulação classificatória.

Descritores: História da Enfermagem; Enfermagem; Imagem.

**ELEMENTOS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE LA IMAGEN DE LA
ENFERMERA BRASILEÑA EN LA REVISTA DE LA SEMANA (1916-1931)**

Maristela Moura Berlitz¹⁵

Fernando Porto¹⁶

Tânia Cristina Franco Santos¹⁷

Almerinda Moreira¹⁸

Amanda Coury¹⁹

Mercedes Neto²⁰

Estudio histórico con el objetivo de clasificar las imágenes de enfermeras o en propagado inspirado en la presión ilustrada. La metodología si está utilizado de los documentos iconográficos del tipo: foto, dibujo y cargas en el total de 142, derivando unos de la biblioteca nacional y del archivo general de la ciudad de Río De Janeiro. Resultado - las imágenes habían sido agrupadas por los árboles temáticos, por medio de la cronología interna, que dio lugar a siete categorías. Consideración final: por medio de las categorías presentada pelas iconografías propagadas en la revista de la semana, por medio de la presencia de enfermeras o en inspirado les, la construcción de la semana compartimiento de la semana, por medio de la presencia de enfermeras o en ellas inspirado, la construcción de la enfermera considerada para la sociedad a la época en la revista de la semana dejar-en ellas de ser transparente algunos elementos para la manera de la construcción de la imagen de la enfermera brasileña.

Describe: Historia de enfermería; Enfermería; Imagen.

¹⁵ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do sétimo período, bolsista IC da UNIRIO, membro do grupo de pesquisa LAPHE.

¹⁶ Dr. em Enfermagem, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e membro do grupo de pesquisa LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, membro fundador do grupo de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e estagiário pós-doutoral da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

¹⁷ Dra. em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental, membro fundadora do grupo de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e bolsista de estágio pós-doutoral no exterior pela Capes.

¹⁸ Dra. em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e membro do grupo de pesquisa LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.

¹⁹ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do nono período e membro do grupo de pesquisa LAPHE.

²⁰ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do nono período e membro do grupo de pesquisa LAPHE

IMAGENS DA HISTÓRIA: O ACERVO ICONOGRÁFICO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO - IDENTIFICAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Osnir Claudiano da Silva Junior²¹

Sônia Helena da Costa Kaminitz²²

Michele de Almeida Gomes²³

Marcelo Leiras da Silva²⁴

Bianca Cristina Marques Gindre da Silva²⁵

Paula Leal Dias Silveira²⁶

Introdução. A partir da implantação da linha de pesquisa “O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil” na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto identificamos a necessidade de reorganizar, preservar e disponibilizar o acervo documental da escola para a sustentação da produção sistemática de conhecimentos. A partir do ano 2000, o Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem em parceria com o Arquivo Central vem se esforçando para desenvolver estas ações no valioso acervo desta que é a primeira escola de enfermagem do Brasil, fundada em 1890. Este acervo contém mais de 1000 imagens fotográficas em preto e branco, processadas em gelatina e sais de prata, coloridas, que com ações de conservação e restauração dentro de uma política de preservação, a partir do 2º semestre de 2007. Métodos. Como etapa inicial do trabalho, o grupo de servidores do Arquivo Central recebeu capacitação do Arquivo Nacional e treinou duas acadêmicas de enfermagem e um servidor do Arquivo Central. O trabalho foi dividido em 5 etapas: 1. quantificação e medição das imagens; 2. higienização mecânica com pó de borracha e química com acetona, álcool 70º e cola metylan; restauração com técnicas de enxerto com papel com japonês para estabilização do suporte, armazenamento; 3. digitalização das imagens e 4. descrição. Resultados.

²¹ Professor da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Líder do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem. Doutor em Enfermagem – osnirjr@oi.com.br

²² Professora do Departamento de Processos Técnico-Documentais. Diretora do Arquivo Central. Mestre em Memória Social e Documento – kaminitz@unirio.br

²³ Arquivista do Arquivo Setorial de Enfermagem Maria de Castro Pamphiro – michele_de_almeida@hotmail.com

²⁴ Assistente Administrativo – marcleiras@hotmail.com

²⁵ Acadêmica de Enfermagem. EEAP/UNIRIO – biagindre@click21.com.br

²⁶ Acadêmica de Enfermagem. EEAP/UNIRIO – paula.lds@gmail.com

Foram quantificadas 1007 imagens classificadas em 92 grupos, por assuntos, compreendidos entre os anos de 1943 e 2007. Definiram-se 6 dimensões do suporte físico para o armazenamento em caixas produzidas em papel neutro. Receberam tratamento até o momento 96 fotografias em preto e branco, classificadas em 8 grupos temáticos preliminares. Discussão: O trabalho obedece a uma política de preservação do acervo iconográfico com vistas a estabilizar a deterioração das imagens, através de técnicas de restauração e conservação além de disponibilizá-lo para a consulta e reprodução de versões digitais sem danos aos originais. Além disso, o trabalho permitiu o aprendizado de técnicas de restauração de imagens pela capacitação dos servidores do Arquivo Central. A participação de duas acadêmicas de enfermagem visa sensibilizá-las para a importância da preservação da memória da enfermagem brasileira.

Descritores: História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Organização; Administração.

IMAGES OF THE HISTORY: THE ICONOGRAPHIC PATRIMONY OF ALFREDO PINTO NURSING SCHOOL – IDENTIFICATION AND PRESERVATION

Osnir Claudiano da Silva Junior²⁷

Sônia Helena da Costa Kaminitz²⁸

Michele de Almeida Gomes²⁹

Marcelo Leiras da Silva³⁰

Bianca Cristina Marques Gindre da Silva³¹

Paula Leal Dias Silveira³²

Introduction: As from the implantation of the research line “Nursing Development in Brazil” at Alfredo Pinto Nursing School, it was able to identify the necessity of reorganizing, preserving and becoming available the documentary patrimony of the school for the sustentation of knowledge systematic production. As from the year 2000, the of the Nursing History Research Laboratory in partnership with the Central Archive has took pains for developing these actions in the valuable patrimony of that, which is the first nursing school in Brazil, established in 1890. This patrimony contains more than 1000 photographic images in black and white, processed in gelatin and silver salts, which were colored with actions of conservation and restoration according a preservation politics dated from the 2nd semester of 2007. Methods. As an initial stage of the work, the group of servers of the Central Archive received qualification from the National Archive, and then, they trained two academics of nursing and one server of the Central Archive. The work was divided in 4 stages: 1. quantification and measurement of the images; 2. mechanic hygienic cleaning with rubber dust and chemistry with acetone, alcohol 70º and metylan glue; restoration with techniques of graft with paper with Japanese paper for

²⁷ Professor da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Líder do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem. Doutor em Enfermagem – osnirjr@oi.com.br

²⁸ Professora do Departamento de Processos Técnico-Documentais. Diretora do Arquivo Central. Mestre em Memória Social e Documento – kaminitz@unirio.br

²⁹ Arquivista do Arquivo Setorial de Enfermagem Maria de Castro Pamphiro – michele_de_almeida@hotmail.com

³⁰ Assistente Administrativo – marcleiras@hotmail.com

³¹ Acadêmica de Enfermagem. EEAP/UNIRIO – biagindre@click21.com.br

³² Acadêmica de Enfermagem. EEAP/UNIRIO – paula.lds@gmail.com

stabilization of the support, storage; 3. digitizing of the images and 4. description. Results. 1007 images classified in 92 groups had been quantified, by subjects, from the year of 1943 to 2007. It had been defined 6 dimensions of the physical support for the storage in boxes produced in neutral paper. 96 photographs in black and white had received treatment so far, classified in 8 preliminary thematic groups. Discussion. The work obeys a preservation politics of the iconographic patrimony in order to stabilize the deterioration of the images, through restoration techniques and conservation besides making it available for the consultation and reproduction of digital versions without damages to the originals. Moreover, the work allowed the learning of images restoration techniques through the qualification of the Central Archive's servers. The participation of two academics of nursing aims at sensitizing them to the importance of Brazilian nursing memory preservation.

Descriptors: Nursing History; Education in Nursing; Organization and Administration

O ENSINO DA ENFERMAGEM NA ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS (1906-1913)

Marcia Cristina de Oliveira Quental³³

Osnir Claudiano da Silva Júnior³⁴

INTRODUÇÃO. O estudo é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Os primórdios da profissionalização da Enfermagem no Brasil: Formação e Mercado de Trabalho. 1888-1921” inserido na linha de pesquisa “O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil”, do Laboratório de Pesquisa da História da Enfermagem (LAPHE), e trata da educação em enfermagem na primeira república, na primeira escola de enfermagem – a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE) – criada pelo decreto 791, de 27 de setembro de 1890, e que denomina-se hoje Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). (MOREIRA, A. in Geovanini et all,1995). O recorte temporal situa-se entre 1906 e 1913, o primeiro ano após a reinauguração da escola em 1905 e o ano da terceira reinauguração da Escola. **OBJETIVOS.** Identificar as principais características do ensino no Brasil no período, descrever o ensino na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e verificar a inserção da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no sistema de ensino da capital Federal. **METODOLOGIA.** Trata-se de uma pesquisa histórico-social de abordagem exploratória, já que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL,2002). Para a realização do estudo foram feitas buscas de documentos oficiais para execução da análise. Dentre os documentos utilizamos relatórios, ofícios, cartas livros regimentos e outros. A coleta dos documentos foi feita no arquivo setorial CCBS/Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Biblioteca da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Arquivo Nacional, Arquivo Geral da Cidade do Rio de

³³ marcinhaquental@gmail.com

³⁴ Pesquisador do Laphe; EEAP; UNIRIO.

Janeiro e Biblioteca Nacional e sítios eletrônicos. Utilizamos dissertações, teses e publicações, e ainda literatura sobre a História da Enfermagem como fontes secundárias e apoio à interpretação dos dados. RESULTADOS. Com o advento da República em 1889, o Estado Nacional manifestou interesse em reestruturar a educação no Brasil. A criação do Ministério da Instrução Pública Correios e Telégrafos em 1890, que tinha como titular o republicano e positivista Benjamin Constant Botelho de Magalhães, promoveu a reforma educacional instituindo o ensino primário livre, gratuito e laico, dividido em primeiro e segundo graus. Mas a reforma teve pouca duração pois com a morte do ministro, o ministério foi extinto e a educação retornou para a pasta da Justiça e Negócios Interiores. Em 1901, ocorre a reforma de Epitácio Pessoa, através do decreto 3890 de 01 de Janeiro de 1901, que admitia a equiparação generalizada, entre escolas públicas e particulares. Nessa época 1/3 dos jovens do Rio de Janeiro freqüentavam algum tipo de escola, mas o percentual de analfabetos segundo o Anuário estatístico do Brasil do Instituto Nacional de Estatística era de 75%. (Schwartzman s.d) (Bello s.d). Em 1906 a educação se torna, de certa forma, um interesse coletivo, pois os quadros social, político e econômico dessa década, com a continuidade significativa das correntes imigratórias, a urbanização as insatisfações políticas representadas desde a proclamação da República e a intensificação da tensão entre a industrialização nascente e as crises do comércio cafeeiro, fizeram todos acreditar que a questão educacional seria a salvação nacional. (Azanha,1993). Segundo RABELLO, et all (s.d), a educação teria, ainda, papel fundamental na execução de projetos que visavam a regeneração das cidades subtendendo também o saneamento e a higienização do meio ambiente e se estendendo aos hábitos e costumes, e o próprio modo de vida, as idéias, e o comportamento das pessoas. Ao assumir a responsabilidade do projeto educacional do país, o Estado republicano teve com meta popularizar o ensino, formando bons professores e criando grupos escolares, com base nas escolas graduadas. Isso, levou um maior número de mulheres à escola e fez com que elas exercessem uma profissão “aceitável” na sociedade – a de professora. Além disso, a mulher educada teria plenas condições de melhor administrar o lar e educar seus filhos. (CAPUTO, s.d). A profissionalização da enfermagem também facilitou a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Fato este

que ocorre com o surgimento da primeira Escola de Enfermagem. A Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), surgiu em 1890 através do decreto nº 791 de 21 de setembro, aprovado pelo presidente da república Marechal Deodoro da Fonseca. Segundo esse decreto, a instituição tinha o objetivo de preparar profissionais que atuassem nos hospícios e hospitais civis e militares, funcionando nas dependências do Hospício dos Alienados (HNA). O funcionamento da Escola foi interrompido algumas vezes, sendo logo reinaugurada. No ano de 1905 em 16 de fevereiro ocorreu sua segunda reinauguração na presença do Ministro da Justiça e Negócios Interiores José Joaquim Seabra, do Diretor Interino do Hospício Júlio Afrânio Peixoto e do Diretor da Escola Antônio Fernandes Figueira e do secretário João de Mello Mattos. A duração do curso manteve-se em dois anos e elaborou-se um quadro de professores devidamente reorganizado, em termos de recursos humanos e administrativos, preparou-se ainda um currículo mais adequado para o ensino de Enfermagem no Brasil. Os alunos eram inscritos em secções do Hospital Nacional de Alienados, onde trabalhariam. A escola oferecia um curso preparatório que era basicamente de alfabetização, para quem desejasse entrar na Escola, visto que o índice de analfabetos era grande e que um dos pré-requisitos para ingressar na Escola era saber ler e escrever corretamente. Em 1906 formou-se uma turma de 35 alunos inscritos na turma do curso de Enfermagem.

CONCLUSÕES. Ao final da primeira década do século XX, apesar de terem ocorridas algumas reformas e de algumas leis e decretos educacionais terem sido postos em prática, a educação no Brasil era precária. Apesar de a educação ter sido considerada tema prioritário, pois só com ela o Brasil cresceria, o maior interesse da população ao cursar uma escola era simplesmente obter o diploma para conseguir um emprego na nascente industrialização. Poucas eram as mulheres que tinham acesso às escolas, o que diminuía o índice de trabalhadoras qualificadas no Brasil. Esse quadro começa a sofrer transformações com a profissionalização da Enfermagem, que ocorre com a instalação da primeira Escola de Enfermagem – EPEE, em 1890. A instituição tinha por fim preparar profissionais que atuassem nos hospícios e hospitais civis e militares. A duração do curso era de dois anos, e o curso era oferecido em dois turnos: um pela manhã para as mulheres e outro à noite para

os homens. Os alunos devidamente matriculados trabalhavam nas secções do Hospício Nacional de Alienados, onde a Escola funcionava. O currículo englobava as seguintes disciplinas: anatomia e fisiologia elementar; pequena farmácia e administração de medicamentos; curativos e pequenas cirurgias; higiene oral e tratamento dos alienados; cuidados e tratamentos dos alienados; prática administrativa e disciplinar. Em 1906 forma-se uma turma de 35 alunos.

Descritores: enfermagem; ensino.

THE TEACHING OF NURSING IN THE PROFESSIONAL SCHOOL OF NURSES (1906-1913)

Marcia Cristina de Oliveira Quental³⁵

Osnir Claudiano da Silva Júnior³⁶

This education in nursing in the first republic in the first school of nursing - School of Professional Nurses and Nurses (EPEE). The storm cut go of 1906 to 1913, the first year after the reinauguração the school in 1905 and the year of the third reinauguração School. Its objectives are: to identify the main features of education in Brazil in the period; describe the characteristics of education in EPEE and verify the integration of the school in the education system of the Federal Capital. The creation of the Ministry of Education Posts and Telegraphs in 1890 promoted the education reform establishing the free primary education, free and secular, divided into first and second degrees. By assuming the responsibility of the educational project of the country, the state Republican goal was to popularize the teaching, taking a greater number of women to school. The professionalization of nursing also facilitated the entry of women into the labour market. The School, which had finally, prepares professionals who worked in hospices and hospitals civilian and military had stopped its operation sometimes, and once reinaugurada. The duration of the course was two years and is offered in two shifts: a morning for women and one in the evening for men.

Descriptors: nursing, teaching.

³⁵ marcinhaquental@gmail.com

³⁶ Pesquisador do Laphe; EEAP; UNIRIO.

O RELATÓRIO GOLDMARK E A ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA (1919 – 1923)

Mary Ann Menezes Freire³⁷

Wellington Mendonça de Amorim³⁸

Introdução: Estudo sobre as diretrizes do Relatório Goldmark para a organização da enfermagem de saúde pública, 1919 – 1923. O recorte temporal compreende o ano de 1919, quando se determinou o comitê que conduziria o estudo que resultou no Relatório Goldmark, e como marco final o ano de 1923, que demarcou a publicação do Relatório Goldmark. Objetivos: Caracterizar as circunstâncias em que se deu o desenvolvimento do estudo que resultou no Relatório Goldmark, no âmbito da enfermagem norte-americana; Analisar as propostas do Relatório Goldmark para organizar e qualificar a enfermagem de saúde pública. Método: Pesquisa histórico-social, cujo desenvolvimento apoiou-se na análise documental. No que tange ao Relatório Goldmark, consideramos a Nota Introdutória, o Relatório do Comitê para o Estudo da Educação em Enfermagem, o Relatório da Secretária e o capítulo referente a Enfermagem de Saúde Pública. E dentro destes analisamos, pelo critério de relação temática, os aspectos e discussões referentes a Enfermagem de Saúde Pública. Resultados: Até 1890, nos EUA, a única meta da enfermagem era a perfeição no trabalho prático. Neste ano, foi fundada a escola anexa ao hospital John Hopkins, com o objetivo de criar um centro de educação científica e de instrução prática, para o que se buscou a assessoria de Florence Nightingale. Nessa oportunidade, várias superintendentes de escolas americanas que buscavam um modelo educacional uniforme, tentaram implantar novos métodos de organização escolar e lutavam pelo registro profissional. Havia a necessidade de uma associação nacional e o registro das enfermeiras. Em 1896, houve um consenso de que era hora de reunir essas associações que, incorporadas,

³⁷ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-UNIRIO e bolsista PIBIC-CNPQ.

³⁸ Doutor em História da Enfermagem; Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO; Membro do Nuphebras/EEAN/UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) 'Trajetória da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil', do Laboratório de Pesquisa de História de Enfermagem - Laphe/EEAP/UNIRIO. amorimw@gmail.com

formaram a Associação das Enfermeiras dos Estados Unidos e Canadá, da qual Isabel Hampton Robb foi eleita primeira presidente. Pode-se entender, então, que, na virada do século, a enfermagem buscou a sua autodeterminação profissional mediante a regulamentação da profissão. Em 1911, o nome da Associação das Enfermeiras dos Estados Unidos e Canadá foi mudado para Associação de Enfermeiras Americanas. A Fundação Rockefeller é criada em 1913, nos Estados Unidos, com o objetivo de promover, neste e em outros países, o estímulo à saúde pública, ao ensino, à pesquisa biomédica e às ciências naturais, centralizando as ações filantrópicas praticadas pela família Rockefeller desde o final do século XIX. No campo da educação, a diretriz era incentivar o ensino superior nas áreas de medicina, saúde pública e ciências biológicas e, no que se refere à ação médico-sanitária, a preocupação central voltou-se para o controle de doenças endêmicas, especialmente a ancilostomose, a malária e a febre amarela. Além da participação em campanhas sanitárias nos Estados Unidos e no exterior, a Fundação Rockefeller incentivou a criação de escolas de saúde pública e a concessão de bolsas de estudos para jovens pesquisadores. No entanto, foi apenas no início do século XX, com o aumento da imigração e a crescente preocupação governamental com a saúde, que as agências governamentais e voluntárias cresceram. Na virada do século, a enfermagem de saúde pública era o terceiro maior empregador de enfermeiras treinadas. Junto a esse crescimento da enfermagem de saúde pública, destaca-se o movimento de saúde pública, que ia tomando força nos EUA. Tal movimento iniciou-se com o objetivo de saneamento da comunidade e controle de doenças. Com o passar dos anos, pode-se perceber que os principais problemas de saúde existentes nos EUA, como a tuberculose e mortalidade infantil, poderiam ser resolvidos com apenas higiene pessoal, ou seja, uma alteração diária nos hábitos individuais. Tais mudanças nos hábitos diários das pessoas foram concluídas em apenas um significado – educação. Sendo assim, o movimento de saúde pública vinha treinando, até fins da década de 10, uma campanha de educação popular, quando se iniciou o desenvolvimento do Relatório Goldmark. Em dezembro de 1918, nos EUA, a convite da Fundação Rockefeller, foi promovida em Nova York uma conferência de pessoas interessadas no desenvolvimento da enfermagem de saúde pública. No encontro discutiu-se o *status* da

enfermagem de saúde pública nos EUA e o nível educacional desejável para o treinamento necessário ao seu pessoal. Como resultado desta discussão, foi elaborado um pedido ao presidente da Fundação Rockefeller, através de um comitê, para estudar as questões focadas, como o curto período de formação; visando também preparar uma proposta definitiva para um curso de treinamento destinado às enfermeiras de saúde pública, a partir de suporte financeiro provido pela Fundação. Este grupo viria compor, em janeiro de 1919, o comitê para estudo da educação em enfermagem, que resultaria, alguns anos depois, no Relatório Goldmark. O relatório conclusivo, denominado, *Nursing and Nursing Education in United States*, datado de 1923, usualmente conhecido como Relatório Winslow-Goldmark, foi competente em estabelecer os avanços da educação em Enfermagem. Já havia, no início do século XX, nos EUA, um movimento de saúde pública, na tentativa de se ter um avanço nas condições sanitárias. Com o decorrer dos anos, a preocupação com a saúde ia aumentando e o debate acerca do papel da enfermeira de saúde pública, já existente nos EUA, passou a ser mais discutido. E foi dentro deste contexto, que o Relatório Goldmark foi desenvolvido, a partir do final da década de 10. Diante do movimento de saúde pública existente nos EUA, chegou-se a um acordo de que uma maior quantidade e qualidade das enfermeiras seria fundamental para o sucesso completo deste movimento. Os principais problemas de saúde que existiam nos EUA, à época do desenvolvimento do estudo que resultaria no Relatório Goldmark, tais como a mortalidade infantil e a tuberculose, poderiam ser resolvidos apenas com higiene pessoal, ou seja, uma alteração diária nos hábitos individuais. Tais mudanças nos hábitos diários das pessoas dependiam de um único fato – educação. A educação popular era estratégia, princípio e fundamento do movimento de saúde pública dos EUA, e defendida pelo Relatório Goldmark para que houvesse o avanço do mesmo. “O que nós estamos realmente visando é uma reforma na higiene pessoal”, disse Winslow. Diante dos novos objetivos educacionais, dever-se-ia chegar a um consenso quanto a um método eficaz de propagar tal educação. O jornal, o rádio, a conferência pública, ajudavam a preparar o terreno e fazer sucesso mais fácil. Contudo, a última vitória sobre a ignorância era raramente atingida de tal modo nos EUA. O contato pessoal direto com as condições de vida individual da população era essencial para o sucesso de uma matéria tão

fielmente pessoal quanto a higiene. Procurou-se, durante anos um missionário ideal para levar a mensagem de saúde para dentro dos lares. Encontrou-se este mensageiro da saúde na enfermeira de saúde pública. Uma questão intensamente debatida pelo Comitê que constituía o Relatório Goldmark era se, além da educação acerca das noções de higiene, a enfermeira de saúde pública deveria ou não promover o cuidado daqueles que deste necessitavam. Acreditava-se que o cuidado era o mais importante trunfo da enfermeira de saúde pública. O cuidado era uma estratégia para a educação de saúde, no sentido de impulsionar psicologicamente, aumentando a efetividade das ações educativas. Concluiu-se, portanto, que ensinar e cuidar renderia os maiores resultados. O Relatório Goldmark (1923) defendia que, para uma melhor organização do serviço de enfermagem prestados pelas agências, seria melhor que fosse mantido a enfermagem generalizada e não a enfermagem especializada. O sucesso do trabalho estava na enfermagem generalizada, visto que esta combinava tratamento com instrução de toda a família, e o mais importante sobre qualquer problema ou assunto. Quanto aos aspectos do Relatório Goldmark relacionados ao ensino de enfermagem, em primeiro lugar, o Relatório Goldmark afirmava que a escola de treinamento a qual tinha o propósito de educar enfermeiras capazes de cuidar de doenças agudas, ir para a enfermagem de saúde pública ou atuar como supervisora, deveria requerer para a entrada de alunas na mesma a conclusão do ensino secundário ou equivalente. Tal fato serviria para uma melhor organização dos cursos além de atrair candidatas de qualidade. O tempo do curso ideal para capacitar enfermeiras de qualidade foi estabelecido pelo Relatório Goldmark como um período de 28 meses. Concluiu-se que seria extremamente necessário que o curso visasse a correlação do trabalho prático com a instrução teórica. O Comitê que trabalhou no estudo que resultou no Relatório Goldmark concluiu que, para a enfermeira que desejasse se especializar dentro de atividades mais específicas e avançadas, como a de enfermagem em saúde pública, supervisão hospitalar ou educação em enfermagem, seria desejável um período mais longo de treinamento de pós-graduação. O curso de 28 meses discutido no Relatório Goldmark deveria começar com um termo preliminar de 4 meses de treinamento. Aí, então, deveria seguir um período de 24 meses (incluindo 2 meses de férias) devotados a um curso cuidadosamente

progressivo e graduado na teoria e prática de enfermagem, correlatas, e com a eliminação de serviços de rotina, sem valor educacional. Enfatizou-se que o dia de trabalho, incluindo serviço de enfermagem e períodos de sala de aula, não deveria exceder 8 horas. A semana de trabalho não deveria exceder 48 horas, e preferivelmente 44 horas. Com relação aos aspectos do Relatório Goldmark relacionados às características e referências feitas à Enfermeira de Saúde Pública, nos EUA, a enfermeira de saúde pública era qualquer graduada que servia a comunidade, com um olho para o social assim como para os aspectos médicos de sua função, através de cuidado à beira do leito, ensinamentos e demonstrações, resguardando contra propagação de infecções, práticas sanitárias, etc. O Relatório Goldmark concluiu, baseado nas suas pesquisas, que as funções distintas da enfermeira de saúde pública que deviam determinar seu treinamento eram ensinar hábitos de vida saudáveis em casa, providenciar para que as instruções do médico fossem inteligentemente realizadas, estar alerta a tudo que fosse suspeito ou divergente à saúde. Estas funções diferenciariam a enfermeira de saúde pública de todos os outros trabalhadores – assistentes sociais e trabalhadores vocacionais, dietistas, assistentes clínicos, etc. – que também dividiam as variações do trabalho de saúde pública. A partir da análise do Relatório Goldmark, pode-se notar algumas características básicas por este considerada necessária a Enfermeira de Saúde Pública, como, ser mulher, jovem, com capacidade natural (inteligência), e uma educação sólida e ampla (capital cultural elevado). Conclusão: O estudo da Educação em Enfermagem, realizado nos EUA, patrocinado pela Fundação Rockefeller, publicado em 1923, denominado *Nursing and Nursing Education in United States*, usualmente conhecido como Relatório Goldmark, foi competente em estabelecer os avanços da educação em Enfermagem, vindo a influenciar na organização da mesma num impacto sentido a nível mundial. A investigação na qual o Relatório Goldmark baseou-se foi pelo desejo de obter-se uma autêntica informação imparcial em enfermagem de saúde pública nos EUA; estudar sua capacidade e qualidades; e deduzir, através de um estudo minucioso, o tipo de treinamento necessário para uma realização bem sucedida. A enfermeira, como agente de ação do grande e novo movimento de saúde pública foi, conseqüentemente, o primeiro objeto de investigação. Para tal estudo o momento pela qual passava os EUA

foi propício. Talvez pela primeira vez, várias causas contribuíram para despertar um novo interesse em saúde e no trabalho de enfermagem. Não é demais dizer, de acordo com os pesquisadores que conduziram o estudo, que a saúde pública tornou-se uma nova realidade na vida diária para todos à época. O relatório visou ser algo mais do que discussões técnicas para especialistas. Visou ajudar na solução prática dos problemas relacionados a enfermagem no mundo moderno, no que diz respeito a números, qualidade e classe. Ao tratar dos aspectos e recomendações referentes ao serviço de enfermagem, ao ensino de enfermagem e as referências e características necessárias à enfermeira de saúde pública, o Relatório estabeleceu padrões e aspectos necessários para a organização da enfermagem de saúde pública.

Descritores: História da Enfermagem; Saúde Pública; Políticas de Saúde.

THE GOLDMARK REPORT AND THE PUBLIC HEALTH NURSING (1919 - 1923)

Mary Ann Menezes Freire³⁹

Wellington Mendonça de Amorim⁴⁰

Study about the directives of Goldmark Report for the organization of public health nursing, from 1919 to 1923. The storm cut includes the year of 1919, when it determined the committee would lead the study that resulted in the Goldmark Report, and as the year end march 1923, that it drew the publication of the Goldmark Report. Objectives: To characterize the circumstances in which they gave the development of the study that resulted in the Goldmark Report, under the North American nursing; examine the proposals in the Goldmark Report to organize and qualify the public health nursing. Method: Search-social history, which supported development in the documentary analysis. Results and Conclusion: The study of Education in Nursing, held in the U.S., sponsored by the Rockefeller Foundation, published in 1923, called Nursing and Nursing Education in United States, commonly known as Goldmark Report, was competent to establish the progress of education in Nursing, come to influence the organization of the same impact in a sense the world. By addressing the issues and recommendations concerning the department of nursing, teaching, nursing and references and characteristics necessary for the public health nurse, the report Goldmark established standards and issues necessary for the organization of public health nursing.

³⁹ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-UNIRIO e bolsista PIBIC-CNPQ.

⁴⁰ Doutor em História da Enfermagem; Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO; Membro do Nuphebras/EEAN/UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) 'Trajetória da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil', do Laboratório de Pesquisa de História de Enfermagem - Laphe/EEAP/UNIRIO. amorimw@gmail.com

**SANATÓRIO ALCIDES CARNEIRO IPASE - PETRÓPOLIS-RJ:
(RE)CONHECIMENTO DAS ENFERMEIRAS QUE ATUARAM NO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE DE 1955 A 1979**

Luzimar Aparecida da S. Borba Paim de Carvalho⁴¹

Almerinda Moreira⁴²

Trata-se de uma pesquisa histórico-social integrante de um projeto de pesquisa em andamento do mestrado em enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO, RJ. O objeto de pesquisa refere-se ao conhecimento das Enfermeiras que atuaram no Sanatório Alcides Carneiro IPASE – Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado - no período de 1955 a 1980. Tem como objetivo identificar os nomes das Enfermeiras que atuaram no sanatório do IPASE - Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado and comentar os achados documentais que subsidiarão a pesquisa em andamento. Trata-se de um estudo descritivo, alicerçado nas fontes primárias que busca na análise de documentos oficiais, armazenados em um “arquivo” do Hospital de Ensino Alcides Carneiro em Petrópolis, conteúdos enfocando o objeto proposto. As fontes secundárias utilizadas são livros e artigos sobre História do Brasil, História de Petrópolis, da Tuberculose e as políticas públicas de saúde no Brasil. Os dados obtidos estão sendo ordenados cronologicamente ao tempo que são analisados, segundo os objetivos da pesquisa. Os resultados parciais mostram que em 1955 chegou ao Sanatório IPASE, a Enfermeira Ermelinda Cunha, transferida do Hospital dos Servidores, também pertencente ao IPASE. Foi chefe do Serviço de Enfermagem até meados de 1977. De 1972 a 1976 teve como colega de trabalho a Enfermeira Ana Catarina. Foi no ano de 1978 a mudança de Chefia com a admissão da Enfermeira Marli Terezinha Ammon. Em 1979, foi um momento de transição do sanatório de tuberculose ex IPASE passa a ser hospital geral, diversificando o atendimento, e adquirindo mais uma Enfermeira, Maria Isabel Kux. Quanto aos

⁴¹Mestranda em História da Enfermagem EEAP-UNIRIO. E-mail:luzimarpaim@yahoo.com.

⁴²Doutora em Enfermagem. Professora Associada, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico/EEAP-UNIRIO. Pesquisadora e Coordenadora do Laphe. Orientadora. e-mail: almerindaprof@yahoo.com.br

achados documentais já foram encontrados Livros de Ordens e Ocorrências de 1965 até 1979, Escalas de Enfermagem; Livros de medicação do plantão noturno; Atendimento realizado pelo Barbeiro; Requisição de Medicações para os Pavilhões; Livro de Cirurgias (1950); Livro Controle de Sangue/grupo sanguíneo (1950); Correspondência expedida e recebida de 1969 a 1971; Correspondência recebida – Seção de Enfermagem (78,79 e 80); Memorandos solicitando admissão de Pessoal de Enfermagem através da “Cia. Serviços Médico Hospitalar” de 1972 a 1979. Esperamos após análise desses documentos, preencher uma lacuna na história da Enfermagem voltada para a gerência do cuidado aos portadores de tuberculose.

Descritores: história da enfermagem; enfermagem; tuberculose.

OS CURSOS DE VISITADORAS DE HIGIENE DO DISTRITO FEDERAL NA DÉCADA DE 20

Lílian Fernandes Arial Ayres⁴³

Fernando Porto⁴⁴

Wellington Mendonça de Amorim⁴⁵

INTRODUÇÃO: Trata-se de um estudo histórico social tendo por objeto as estratégias utilizadas pelos cursos formadores de Visitadora de Higiene para atrair candidatas, no período entre 1920 e 1924, no Distrito Federal. O marco inicial é referente ao ano de 1920, quando ocorreu à inauguração do curso de visitadora de higiene pela Cruz Vermelha Brasileira e o marco final, em 1924, justifica-se pela última formatura do curso de visitadora de higiene, oferecido pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). Dentre os acontecimentos que antecederam a criação dos cursos destacamos a gripe espanhola (1918); a tuberculose e o movimento sanitário. **OBJETIVOS:** Descrever as circunstâncias que ensejaram a criação dos Cursos de Visitadora de Higiene desenvolvidos pela Cruz Vermelha Brasileira e pelo Departamento Nacional de Saúde Pública, ambos no Distrito Federal; Analisar as estratégias utilizadas pelos Cursos de Visitadora de Higiene para atraírem candidatas; Comentar a repercussão das estratégias empreendidas pelos cursos para a sociedade do Distrito Federal. **METODOLOGIA:** A pesquisa se baseou em documentos escritos, com destaque para as matérias divulgadas na imprensa ilustrada. As fontes primárias utilizadas foram documentos escritos como relatórios, livros e registros da imprensa escrita. E as fontes secundárias são referentes a literatura pertencente à História do Brasil, a História de Saúde

⁴³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado/UNIRIO.2008, membro do Grupo de Pesquisa (CNPq) ‘Trajetória da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil’, do Laphe/EEAP/UNIRIO. Enfermeira do Hospital Geral do Andaraí -HGA. liliayresenf@yahoo.com.br.

⁴⁴ Doutor em História da Enfermagem; Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, membro do LAPHE e do NUPHEBRAS. ramosporto@openlink.com.br.

⁴⁵ Doutor em História da Enfermagem; Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO; Membro do Nuphebras/EEAN/UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) ‘Trajetória da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil’, do Laboratório de Pesquisa de História de Enfermagem - Laphe/EEAP/UNIRIO. amorimw@gmail.com.

Pública, História da enfermagem Brasileira, História da Medicina Brasileira, priorizando a trajetória da Enfermagem de Saúde Pública. A análise das fontes se deu pela crítica externa, quando observamos os aspectos procedentes a autenticidade dos documentos, e pela crítica interna, quando tratamos sobre o conteúdo da massa documental amparados pelas categorias teóricas do estudo. RESULTADOS: O Rio de Janeiro no início do século XX apresentava um quadro de insalubridade em péssimas condições de alimentação e habitação. Os cortiços estavam distribuídos pela cidade, onde as pessoas dividiam o mesmo espaço. A área urbana apresentava configuração de deterioração, onde a população estava condenada a viver. Este cenário contribuiu para a disseminação de várias doenças infecto-contagiosa, principalmente a tuberculose. Essa era a maior responsável pelos altos índices de morbimortalidade na década de 10 e 20 do século XX. Ocorreram várias iniciativas isoladas, por meio de instituições, como: da igreja, dos sanitaristas, da Cruz Vermelha Brasileira, entre outros no combate contra a tuberculose. Entretanto, principalmente no período após a I Guerra Mundial (1914-1918) ficou evidente que a tuberculose não era preocupação do Estado. Em meados de 1918, juntamente com o término da I Guerra Mundial, o Brasil foi atingido pelo flagelo da gripe espanhola. De acordo com as estatísticas, a gripe espanhola matou entre 20 a 30 milhões de indivíduos em todo mundo e milhares de pessoas no Rio de Janeiro. A população ficou desesperada, devido as altas taxas de óbitos e da ausência de assistência médica. Cabe ressaltar que, a Cruz Vermelha Brasileira prestou seus serviços durante a epidemia da gripe espanhola, mostrando à população do Rio de Janeiro sua atuação, capitalizando poder e prestígio. Nessa época, tanto a tuberculose e principalmente a Gripe Espanhola contribuíram simultaneamente para afetar a saúde da população do Distrito Federal, colocando em dúvida as ações sanitárias para o enfrentamento desses agravos que significaram um efeito representativo muito próximo da morte junto à sociedade. Era necessário implementar estratégias para reduzir o inúmero de casos de tuberculose no Distrito Federal, onde o maior número de óbitos estava inserido na faixa etária entre 20 a 39 anos, ou seja, na idade produtiva. Diante disso, a preocupação com essa questão também envolvia os proprietários de indústrias que queriam manter um corpo atuante como força de trabalho. Era preciso adotar medidas

de proteção ao trabalhador e melhoria nas condições sanitárias, de vida e trabalho desses indivíduos para que as indústrias continuassem funcionando. Vale comentar que acreditamos que esse posicionamento está diretamente relacionado com a sustentação do capitalismo nascente. Logo, consideramos que a questão da tuberculose constituiu-se um problema epidêmico, humanitário, mas acima de tudo, um problema econômico. Percebe-se que a situação da saúde pública era muito precária e ficou evidenciado que era necessário o Estado assumir os problemas como uma questão social, o que desencadeou o movimento de reformulação dos serviços de saúde. Em 1920, após o movimento sanitário foi criado o Departamento Nacional de Saúde Pública que criou novos órgãos na tentativa de enfrentar os problemas de saúde diagnosticados como mais relevantes. Um desses órgãos foi a Inspeção de Profilaxia da Tuberculose, cuja direção foi entregue ao Plácido Barbosa. Além disso, esse departamento sugeriu que a Cruz Vermelha Brasileira seria uma das instituições para execução de alguns serviços como o de doenças venéreas e tuberculose. Para atender a esta demanda o Dr. Amaury de Medeiros criou a Cruzada Nacional contra a Tuberculose, desenvolvendo várias atividades para contribuir no combate contra a esta doença. Uma dessas atividades foi a criação do curso de visitadora de higiene do Distrito Federal (1920). A questão da tuberculose, como um problema de saúde pública, proporcionou o nascimento de novos sujeitos sociais, a visitadora de higiene. Ela era considerada fundamental para desenvolver a educação sanitária. Era através da visita domiciliar que ela fortaleceria o vínculo com a família e promoveria a mudança dos padrões de comportamento através de suas ações de educação sanitária, vigilância sanitária e avaliação das condições de habitação, de higiene e das relações familiares. E ainda, por meio da orientação dos princípios básicos da prevenção de doenças, conceitos de higiene, a visitadora de higiene promoveria uma consciência sanitária individual e coletiva e, por conseguinte, a redução da contaminação e proliferação da tuberculose. Logo em seguida ocorreu um outro curso de visitadoras de higiene pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (1920) liderado por José Paranhos de Fontenelle para formar um corpo provisório de visitadora de higiene, já que não existiam no país enfermeiras de saúde pública. Em 1921, as visitadoras de higiene começaram suas atividades de visitas em domicílio

para controlar os casos de tuberculose. O Departamento Nacional de Saúde Pública nesta época, passava por inúmeras modificações e estava sob a direção de Carlos Chagas. Dentro destas alterações podemos destacar a missão de enfermeira norte-americanas, chefiada pela Sra. Ethel Parsons que foi conduzida para a realização de um curso intensivo de emergência de 6 meses para formar as visitadoras de higiene. Porém, para atender aos chefes das diversas inspetorias, mais um curso foi realizado com duração de 10 meses, o qual foi repetido, ainda mais uma vez até o ano de 1924 e finalizou em virtude das visitadoras de higiene ser substituídas pelas enfermeiras de saúde pública formadas em 1925 pela Escola de Enfermagem Ana Nery. Em relação ao curso de visitadora de higiene que foi oferecido pela Cruz Vermelha Brasileira não encontramos explicações para o seu término, mas sabemos que esta idéia foi levada pelo Dr. Amaury de Medeiros, no início de 1923, para Recife e foi desenvolvido com grande êxito. Vale comentar que o papel da visitadora de higiene foi muito defendido por Fontenelle e Amaury de Medeiros. As estratégias empreendidas para atraírem candidatas para o curso de ambas as instituições foram semelhantes. Em outras palavras, ocorreram por meio de artigos de propaganda e livreto com dizeres como “novidade americana”, “escândalo”, “nova oportunidade para moças funcionárias pública”, “apelo às moças brasileiras” ao despertarem mulheres interessadas em entrar na vida pública. Com o processo de “feminização” da visita domiciliar, a mulher conseguiu ampliar o seu espaço no campo da saúde pública e ganhou prestígio na sociedade brasileira. É evidente como a questão de gênero influenciou na criação dessas agentes. Amaury de Medeiros e Fontenelle reforçam em vários documentos que a mulher seria a pessoa ideal para assumir esse papel destacando algumas características como “*jeito doce*”, “*alma altruística*”, “*generosa*”. Para eles, a mulher com o seu jeito de ser, conseguiria romper os obstáculos na relação familiar e conseguiria ser mais aceita nos lares.

CONCLUSÕES: Na conjuntura histórica que o Rio de Janeiro estava vivendo num cenário de epidemias como a tuberculose e a gripe espanhola, as visitadoras de higiene surgiram em 1920 para atender uma demanda sanitária. Era através da visita domiciliar, que a visitadora de higiene iria desenvolver o seu papel de educadora sanitária. No desenvolvimento das visitadoras de higiene tinham grandes defensores: Fontenelle e Amaury de Medeiros. Esses

foram os idealizadores e promotores dos cursos de visitadora de higiene do Distrito Federal. Apesar da importância das atividades dessas agentes, os trabalhos desenvolvidos por elas eram criticados. Depreendo que, as visitadoras de higiene contribuíram para a expansão do trabalho feminino, a inserção da enfermeira na saúde pública e para o desenvolvimento da enfermagem no Brasil. Ademais, permitiu visibilidade para a Cruz Vermelha Brasileira e o Departamento Nacional de Saúde Pública.

Descritores: História da Enfermagem; Visitadoras de Saúde; tuberculose.

THE COURSES OF VISITADORA DE HIGIENE OF THE FEDERAL DISTRICT IN THE DECADE OF 20

Lílian Fernandes Arial Ayres⁴⁶

Fernando Porto⁴⁷

Wellington Mendonça de Amorim⁴⁸

Introduction: object of this study is the strategies used for the courses that make of Visitadora de Higiene to attract candidates, in the period between 1920 and 1924, in the Federal District. This secular clipping understands a period marked for some events as the Spanish gripe (1918), tuberculosis and the sanitary movement. Objectives: To describe the circumstances that had tried the creation of the Courses of Visitadora de Higiene developed by the Brazilian Red Cross and the National Department of Public Health, both in the Federal District; Analysis the strategies utilized about Curses de Visitadora de Higiene to attract the candidates; To comment the repercussion of the strategies undertaken for the courses for the society of the Federal District. Methodology: study of description-social nature, being based on the written document analysis, with prominence for the substances divulged in the illustrated press. The primary sources had been written documents had been mainly registers of the written press. Results: The initiatives for the formation of new agents, visitadoras of hygiene, had pointed stop: interests in enabling women in the combat the tuberculosis what it contributed for the expansion of the feminine work and the insertion of the nurse in the public health and for the development of the nursing in the Federal District. So, allowed to visibility for the Brazilian Red Cross and the National Department of Public Health.

Describers: History of the Nursing, Visitadoras de Saúde and Tuberculose.

⁴⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado/UNIRIO.2008, membro do Grupo de Pesquisa (CNPq) ‘Trajetória da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil’, do Laphe/EEAP/UNIRIO. Enfermeira do Hospital Geral do Andaraí -HGA. liliayresenf@yahoo.com.br.

⁴⁷ Doutor em História da Enfermagem; Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, membro do LAPHE e do NUPHEBRAS. ramosporto@openlink.com.br.

⁴⁸ Doutor em História da Enfermagem; Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO; Membro do Nuphebras/EEAN/UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) ‘Trajetória da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil’, do Laboratório de Pesquisa de História de Enfermagem - Laphe/EEAP/UNIRIO. amorimw@gmail.com.

POLÊMICA NA IMPRENSA ESCRITA: ALERTA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Mercedes Neto⁴⁹

Fernando Porto⁵⁰

O estudo tem por objeto o passamento de uma recém-nascida veiculado na imprensa escrita. O estudo está delimitado no dia 11 dezembro de 2005, que se justifica pelo fato da veiculação da notícia na imprensa escrita. O fato do passamento da recém-nascida como registro midiático contou com o cenário nacional de fatos marcantes, considerando a contextualização da saúde e da economia noticiada nos jornais. O dia que foi veiculado o passamento da recém-nascida foi marcado por críticas jornalísticas a respeito do direcionamento das verbas da saúde no Brasil. Por outro lado, ocorria a contradição entre a arrecadação e aplicação da verba direcionada à saúde. A resposta para estas ocorrências na economia da saúde foi feita por meio de justificativas apresentadas pela burocracia da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro. Esse órgão público justificava o orçamento aprovado conforme o planejado para o saneamento básico, como meio de promover a saúde da população. Os pesquisadores ao tomarem conhecimento do fato ocorrido em um hospital da rede estadual do Rio de Janeiro pela imprensa, envolvendo profissionais de saúde, se sentiram sensibilizados por serem também profissionais desta área, além de estarem sujeitos a prestar o cuidado a este tipo de clientela. Em virtude disto, quiseram conhecer melhor o que tinha acontecido, e assim partiram em busca de notícias em diferentes meios de comunicação para saberem detalhamento sobre o passamento da recém-nascida. Para tanto foram traçados os seguintes objetivos: descrever o fato segundo os registros da imprensa escrita, desmontar os conteúdos das notícias na imprensa escrita através da técnica de argumentação e discutir o efeito da

⁴⁹ Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, UNIRIO. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem – LAPHE.E-mail: mercedesneto@yahoo.com.br.

⁵⁰ Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Pesquisador do grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - LAPHE.E-mail: ramosporto@openlink.com.br

argumentação do passamento da recém-nascida pela lógica da imprensa escrita. Metodologia: A pesquisa é do tipo estudo de caso, com o propósito de aprofundar a descrição de determinada realidade, para se atingir os objetivos traçados. Ademais, o estudo é de interesse para história, seja como fonte primária (as notícias) ou como fonte secundária para a construção do conhecimento da enfermagem. Para estudar as notícias, desmontou-se o conteúdo escrito por meio de uma matriz de análise composta de: título da manchete, do jornal, data e ano, descrição da imagem (quando a notícia apresentar) e resumo do conteúdo. A análise dos resultados foi realizada pela técnica de argumentação descrita pelos teóricos da comunicação. Esses teóricos citam que a argumentação é composta de cinco argumentos: autoridade, baseado no consenso, em provas concretas, no raciocínio lógico e na competência lingüística e discutida pela técnica de AIDA. Cabe ressaltar que, uma notícia apresentou uma fotografia, a qual foi analisada à luz dos conceitos da semiótica referente ao plano de expressão e conteúdo. Esses planos expressam a manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não verbal ou sincrético, como também se refere ao significado do texto, mostrando assim o que o texto diz e como ele faz para dizer o diz. Resultados: Ambos os jornais, O Dia e O Globo, apresentaram aos leitores o registro do passamento da recém-nascida num Hospital Estadual do município de Duque de Caxias. Primeiramente, no Jornal O Globo, o registro midiático apareceu da seguinte forma: *“morreu em uma incubadora, na noite de quinta-feira (08/12/2005), no Hospital Estadual de Saracuruna, em Duque de Caixas. A menina, de 21 dias, foi encontrada morta, com a cabeça caída no vão de dez centímetros de profundidade que fica na base do aparelho”*. Já no jornal O Dia como *“no Hospital de Saracuruna, em Duque de Caixas, na sexta-feira (09/12/2005), quando uma menina de 21 dias morreu em consequência de traumatismo craniano na UTI Neonatal”*. Na veiculação da notícia sobre o passamento da recém-nascida, os jornalistas utilizaram diversos argumentos no sentido de apresentar e fazer o leitor a refletir sobre o ocorrido no campo da saúde pública no Estado do Rio de Janeiro. Neste sentido, ao se desmontar as notícias, foram identificados cinco tipos de argumentos para a formação de opinião dos leitores. O primeiro argumento apresentado pelas notícias veiculadas nos jornais O Globo e O Dia foi de autoridade. Nos dois meios de

comunicação o nome do secretário estadual de saúde do Estado do Rio de Janeiro, G. C., foi identificado na primeira linha de cada texto. Outro argumento identificado nos conteúdos dos jornais analisados foi no campo da competência lingüística, que foi descrita por meio de palavras ou expressões técnicas à situação, pois oferece ao leitor maior confiabilidade no sentido de credibilidade às informações veiculadas. Em ambas as matérias jornalísticas foram identificadas palavras de uso técnico, entre elas, destacamos: traumatismo crânio-encefálico, negligência, omissão e sindicância. Ao articularmos as palavras negligência e omissão com a palavra sindicância nas matérias jornalísticas, foi identificado outro tipo de argumentação, a com base no raciocínio lógico. Outro argumento embricado num excerto do registro midiático é com base no consenso, entendido como proposições evidentes por si ou universalmente aceitas, para efeitos de argumentação. Nele as palavras “exemplo”, “qualquer” e “outro” reforçam a idéia de proposição do discurso do secretário de saúde do Estado do Rio de Janeiro como forma disciplinar no serviço público. Ademais, segundo a notícia do jornal O Dia, o diretor da instituição envolvida garantiu que “não houve problema técnico com a incubadora”, o que coaduna com a lógica redacional. Na construção da matéria jornalística identificamos também que os autores utilizaram dos argumentos de prova concreta, que servem ao leitor como mais uma maneira de apreciação dos diversos pontos de vistas na formação de sua opinião. Para tanto, este argumento de provas concretas oferece ao texto midiático veracidade, por meio de dados comprobatórios, como fatos da experiência cotidiana, dados históricos, cifras e estatística. Neste sentido, no jornal O Globo foi relatado que “a menina, de 21 dias, foi encontrada morta com a cabeça caída num vão de dez centímetros de profundidade que fica na base do aparelho”. O fato do registro detalhar a mensuração do espaço de profundidade que se encontrava a cabeça da recém-nascida na incubadora, fez com que o leitor tivesse outro parâmetro da gravidade da lesão corporal. Foi identificada e utilizada na análise do estudo a fotografia presente no texto, onde deixa transparecer ser do tipo flagrante, geometricamente retangular. Com a junção do texto com a fotografia no jornal, a opinião dos leitores fica mais clara e de forma mais esclarecida, já que a função da fotografia num texto jornalístico é o de criar novas formas de documentar a vida em sociedade mais que a palavra escrita,

criar verdades a partir de fantasias do imaginário. Com isso podemos dizer que a fotografia extraída do mídia escrito deste estudo foi capaz de elucidar o fato do passamento da recém-nascida de forma visual, o que permitiu ao leitor maior proximidade ao fato. Além disso, a fotografia consegue melhor atenção do leitor, levando aos estágios mais extremos da técnica de AIDA, desejo e ação. A técnica de AIDA tem como conceito se utilizar, na seguinte ordem, a atenção, para o interesse, e assim o desejo e a ação pelo leitor para a notícia veiculada. Partindo deste conceito, e articulando com o formato que a notícia foi disposta nos jornais, observamos a construção de um texto chamativo ao leitor, ao ler que os argumentos dos discursos da autoridade e dos familiares, partem da atenção e do interesse pela notícia que aparecem com manchetes sedutoras à leitura, para o desejo de saber mais sobre o assunto divulgado. Conclusão: As notícias que saíram nos jornais foram objetivas, precisas, e tiveram clareza e concisão, já que elas são narrativas de um fato, um acontecimento, importante ou curioso, tendo assim, a capacidade de chamar a atenção do leitor. A fotografia mostrada no jornal por meio do texto fotográfico, simbologias presentes, o sentimento causado pela morte dessa recém-nascida na família vai além do significado dessa morte para sociedade. A ação, nesse caso, pode ser mais rápida porque a visualização da dor da mãe da recém-nascida no velório, debruçada sobre a urna e chorando, desperta sentimentos de indignação e vontade de querer fazer algo como forma de justiça pelos leitores. Os objetivos traçados foram operacionalizados no estudo. Ademais, o estudo apontou para várias idéias, dentre as quais destaco o foco que o mídia escrito conduziu a matéria jornalística pelo caminho da conduta ética dos profissionais envolvidos.

Descritores: Enfermagem, História da Enfermagem, Imprensa escrita.

POLEMICA EN LA PRENSA ESCRITA: ALARMA EN LOS CUIDADOS DEL ENFERMERÍA

Mercedes Neto⁵¹

Fernando Porto⁵²

El objeto de este estudio es la muerte un recién nato propagado en la prensa escrita, teniendo como objetivo para describir el hecho según los registros de la prensa escrita, para desmontar el contenido del aviso en la prensa escrita con la técnica de la discusión y para discutir el efecto de la discusión de la muerte del recién nato para la lógica de la presión escrita. La metodología usada fue dada del aviso registrado en el día 11 de diciembre de 2005, seleccionando los medios escritos propagados en el estado de Río De Janeiro y la ciudad del duque de Caxias. Entre ellos, el aviso de la muerte del recién nato fue encontrado en dos de los cinco medios seleccionados. Los resultados habían indicado que los registros de las noticias convergieron en algunos puntos y divergía en otro, más allá de presentar técnicas de la discusión y la técnica de AIDA. Finalmente, el estudio demostró que los medios escritos tenían como foco en la ética, levantando consideraciones básicas de este temático para el oficio de enfermera.

Describers: Historia de la enfermería, Enfermería, la prensa escrita.

⁵¹ Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, UNIRIO. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem – LAPHE.E-mail: mercedesneto@yahoo.com.br.

⁵² Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Pesquisador do grupo de pesquisa Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - LAPHE.E-mail: ramosporto@openlink.com.br

UMA ENFERMEIRA DE SAÚDE PÚBLICA: CLÉLEA DE PONTES, 1955-1961

Ana Carolina Alves⁵³

Wellington Mendonça de Amorim⁵⁴

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a trajetória da Enfermeira Clélea de Pontes na Campanha Nacional contra a Tuberculose (CNCT). O marco inicial definido para este estudo é 1955, ano em que a enfermeira Clélea de Pontes assumiu a chefia do Setor de Enfermagem da CNCT, e como marco final o ano de 1961, ano em que Clélea de Pontes deixou a chefia de enfermagem da CNCT e assumiu a direção da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. No início do século XX, a saúde pública passa a ser considerada uma responsabilidade governamental e segue o modelo adotado pelos europeus e consistia em um “combate às epidemias pela intervenção direta no meio ambiente e numa cruzada moral lançada sobre a classe trabalhadora” (Barreira, 1992, pg. 43). A CNCT é incluída no programa de governo em 1945 e instituída em 1946, quando o presidente Dutra sanciona o decreto-lei nº 9387/1946. Competia à CNCT “coordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas por todos os órgãos de saúde, governamentais ou particulares, efetivando-se através de medidas de profilaxia e assistência, ensino, pesquisa, educação e ação social [...] em todo o território nacional [com] preferência às regiões ou localidades [de] maior incidência de tuberculose” (Ministério da Saúde *apud* Barreira, 1992, pg. 62). Após análise dos fatos, foram traçadas seguintes questões norteadoras: Como se deu a participação da Enfermeira Clélea de Pontes na Campanha Nacional contra a tuberculose? Quais as circunstâncias em que foram escolhidas as enfermeiras para atuar na CNCT? O desenvolvimento desse estudo trará uma importante

⁵³ Académico de la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto, Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro (UNIRIO). Cestas de Pregrado el séptimo período de graduación. E-mail: ana_unirio_enf@yahoo.com.br

⁵⁴ Doutor en la Historia de la Enfermería, Profesor Adjunto del Departamento de Enfermería de Salud Pública, la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto - UNIRIO. Laboratorio de Investigación de Investigación en Historia de la Enfermería - Laphe / UNIRIO. E-mail: amorimw@gmail.com

contribuição à pesquisa institucional intitulada “Influência das Políticas de Saúde na Configuração da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil no Século XX: Demandas e Tendências”, inserida na linha de pesquisa “Políticas de Saúde no Contexto Histórico Social e suas Implicações para a Enfermagem de Saúde Pública”, do grupo de pesquisa do CNPq – A Trajetória da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil, integrante do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem – LAPHE, da UNIRIO. OBJETIVOS: Comentar as circunstâncias da gestão da enfermeira Clélea de Pontes no comando do serviço de enfermagem da CNCT. Descrever o modo de inserção das enfermeiras de saúde pública na CNCT. Analisar a participação da Enfermeira Clélea de Pontes na CNCT. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo histórico-social, embasado em Análise Documental. As fontes primárias consultadas para o desenvolvimento da pesquisa foram: documentos oficiais e publicações sobre a enfermagem na CNCT. Os acervos documentais utilizados serão: o Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO) e CEDOC da Escola de Enfermagem Ana Néri (EEAN/UFRJ). As fontes secundárias utilizadas foram documentos sobre a História do Brasil, História da Enfermagem e História da Saúde Pública no Brasil. A análise e interpretação das informações estão sendo realizadas pela busca dos nexos entre as informações obtidas nos documentos e a produção historiográfica sobre a História da Saúde, da Enfermagem, da Medicina e do Brasil (Félix, 1998, p. 93). RESULTADOS: As circunstâncias da gestão da enfermeira Clélea de Pontes no comando do serviço de enfermagem da CNCT - A gestão de Clélea de Pontes no Serviço de Enfermagem da CNCT se deu no ano de 1955. Neste período houve o fim do governo Vargas e deu início o governo Juscelino Kubitschek, cujo governo privilegiou os setores de energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação. Em 1950, o quadro da CNCT era composto por 92 enfermeiras. Neste mesmo ano foi criada a Superintendencia de Enfermagem (Barreira, 1992, pg. 85). Em 1955, a Superintendência passou a denominar-se Setor de Enfermagem da CNCT e sua primeira chefe foi Clélea de Pontes. Eram competências deste setor: Planejamento, organização e supervisão dos serviços de Enfermagem da CNCT, e de outras instituições; Educação em serviço do pessoal de Enfermagem e a promoção de seu bem estar; Recrutamento de enfermeiras

para a CNCT, por distribuição de bolsas de estudo às escolas de Enfermagem, ou por outros métodos, e seu aperfeiçoamento no país ou exterior (BARREIRA, 1992, p. 102). O Ministério da Saúde foi instituído no dia 25 de julho de 1953, com a Lei nº 1.920, que dividiu o então Ministério da Educação e Saúde em dois ministérios: Saúde e Educação e Cultura. A partir da sua criação, o Ministério passou a encarregar-se, especificamente, das atividades até então de responsabilidade do [Departamento Nacional de Saúde \(DNS\)](#). Modo de inserção das Enfermeiras de Saúde Pública na CNCT - No que se refere à implantação da Enfermagem na CNCT, eram objetivos “a implantação de maior número possível de enfermeiras de alto padrão, principalmente para as posições de chefia (...) e a formação de visitadoras sanitárias” (Souza *in* Barreira, 1992, p. 82). As atividades de enfermagem (visita domiciliar e entrevista nos dispensários) consistiam no combate à tuberculose. A implantação da enfermagem moderna consistia em assessorar o trabalho dos médicos sanitaristas e representar a autoridade sanitária na sociedade. Segundo Barreira (1992, p. 82) havia um treinamento em serviço utilizado no preparo das enfermeiras, para exercer cargos de chefia e liderança, cuja finalidade era de não apenas capacitá-las, mas também para tornar o grupo mais homogêneo, tendo por finalidade capacitar enfermeiras de saúde pública de padrão. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: Através da análise, percebemos que inicialmente a ação governamental se dirigia a doenças de caráter epidêmico. O atendimento a tuberculosos concentrava-se nas Santas Casas de Misericórdia, onde não havia isolamento de “doentes infectantes”. As enfermeiras visitadoras entravam nas casas, levando à família instruções sobre a prevenção da tuberculose e buscando adesão dos doentes ao tratamento. É possível observar uma projeção da Enfermagem no período da CNCT, visto que era de sua responsabilidade ações como o planejamento, organização e supervisão dos serviços de enfermagem da Campanha. Este evento trouxe inúmeras contribuições para a Enfermagem, tais como aperfeiçoamento e treinamento das enfermeiras de saúde pública, ampliação do conhecimento científico através de pesquisas e concessão de bolsas para a formação de enfermeiras.

Descritores: História da Enfermagem; Tuberculose.

UNA ENFERMERA DE SALUD PÚBLICA: CLÉLEA DE PUENTES (1955-1961)

Ana Carolina Alves⁵⁵

Wellington Mendonça de Amorim⁵⁶

INTRODUCCIÓN: Objeto: la trayectoria de la enfermera Clélea de Pontes en la Campaña Nacional Contra la Tuberculosis (CNCT). El original es de marzo de 1955 y al final de marzo de 1961. OBJETIVOS: Realizar una análisis de las circunstancias de la gestión de enfermera Clélea de Puentes al mando de la Oficina de Enfermería de la campaña. Al describir el método de integración de las enfermeras de salud pública en el CNCT. METODOLOGÍA: Estudio de la historia-social, sobre la base del análisis documental. Las fuentes primarias: los documentos oficiales y publicaciones sobre enfermería en el campaña. Colección documental: el Archivo Sector Enfermera María de Castro Pamphiro, EEAP / UNIRIO, Centro de Documentación EEAN / UFRJ. Fuentes secundarias: los documentos sobre la historia Del Brasil, de la Enfermería y Salud Pública en el Brasil. RESULTADOS PARCIALES: La gestión de Clélea de Puentes de servicios de enfermería en CNCT realizados en el año de 1955, cuando se convierte en jefe de la Superintendencia de Enfermería. CONSIDERACIONES FINALES: La Enfermería diseñada durante el CNCT, evento que ha aportado numerosas contribuciones a la Enfermería, porque si responsabilizaba de acciones tales como la planificación, organización y supervisión de los servicios de enfermería de la Campaña. Descriptores: historia de la enfermería, salud pública, tuberculosis.

⁵⁵ Académico de la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto, Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro (UNIRIO). Cestas de Pregrado el séptimo período de graduación. E-mail: ana_unirio_enf@yahoo.com.br

⁵⁶ Doutor en la Historia de la Enfermería, Profesor Adjunto del Departamento de Enfermería de Salud Pública, la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto - UNIRIO. Laboratorio de Investigación de Investigación en Historia de la Enfermería - Laphe / UNIRIO. E-mail: amorimw@gmail.com

**A REVISTA ANNAES DE ENFERMAGEM E O TOM DOS ENUNCIADOS DE
ENFERMEIRAS E ALUNAS DA EEAN SOBRE A ENFERMAGEM
PEDIÁTRICA (1932-1941)**

Aline Silva da Fonte

Tânia Cristina Franco Santos

Introdução: O objeto desse estudo é a produção intelectual de enfermeiras e alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery relativas à enfermagem pediátrica na Revista Annaes de Enfermagem. O recorte temporal compreende o período de 1932 a 1941. O marco inicial refere-se ao ano da fundação da revista em maio de 1932, com a denominação Annaes de Enfermagem, envolvendo os nomes de Edith de Magalhães Fraenkel, então presidente da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), atual Associação Brasileira de Enfermagem e Rachel Haddock Lobo, diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, atual Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O marco final, 1941, corresponde ao ano em que a publicação da revista foi interrompida devido às dificuldades financeiras que as suas dirigentes vinham enfrentando, agravadas pelos altos custos do papel importado, em consequência da segunda guerra mundial. A idéia de criar a revista Annaes de Enfermagem, primeira revista brasileira de enfermagem, surgiu em Montreal, por ocasião da realização do Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiras, em 1929, quando Edith de Magalhães Fraenkel participou da reunião de editoras de revistas das organizações membros da entidade. Edith de Magalhães Frankel e Rachel Haddock Lobo trabalharam de forma intensa no projeto de criação da revista desde o início de 1930. Em junho de 1931, Rachel Haddock Lobo assumiu a direção da Escola de Enfermagem Anna Nery, em substituição da enfermeira americana Berta Pullen, e Edith de Magalhães Frankel substituiu a enfermeira também americana, Ethel Parsons, na Superintendência do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, que durante dez anos, chefiou esse serviço. O presente estudo parte da premissa de que a revista Annaes de Enfermagem representou um espaço necessário à publicação da produção científica da enfermeira, á época, a legitimar a autoridade científica acerca de

sua prática. Objetivos: descrever os campos de prática de enfermagem pediátrica da Escola de Enfermagem Anna Nery, no bojo das políticas de saúde relativas à criança; enumerar as publicações sobre enfermagem pediátrica na Revista Annaes de Enfermagem elaboradas por enfermeiras e alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery e analisar a produção intelectual nessas publicações. Metodologia: estudo histórico-social cujas fontes primárias, localizadas no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery, referem-se aos números da revista Annaes de Enfermagem relativos ao recorte temporal do estudo, além de relatórios e correspondências. As fontes secundárias inerentes à temática do estudo foram localizadas na Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem Anna Nery e estão constituídas de livros, artigos, dissertações e teses. Para análise do material foram realizados os seguintes procedimentos: seleção e leitura de todos os textos publicados por enfermeiras e alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery, no período de 1932 a 1941, bem como a seleção e leitura dos documentos escritos alusivos à temática. No que tange aos exemplares da revista, para melhor organização dos dados, foi elaborado um quadro, o qual contemplou elementos como: ano, mês, volume, número, página, título e autoria do artigo. A leitura atenta desse material permitiu ainda, a seleção de uma fotografia publicada em conjunto com o texto publicado, a qual merece reflexões em função de registro do cuidado de enfermeiras e alunas, através do arranjo fotográfico. A análise dos dados foi feita à luz das fontes secundárias e em consonância com o pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu no que se refere ao conceito de campo e capital científico. Resultados: Os artigos de pediatria estiveram presentes desde o primeiro número da revista, evidenciando que a atenção à criança já se configurava como objeto de preocupação das enfermeiras, das alunas de enfermagem e dos médicos, desde a década de 30. Tais artigos versavam sobre as patologias mais incidentes na clientela infantil; técnicas de enfermagem; cuidados ao recém-nascido; estudos de casos clínicos; organização de serviços de pediatria e etc. Ressalto a expressão das enfermeiras da EEAN, como forma de documentar o cuidado qualificado prestado por elas, sendo de grande valia as publicações para o aprendizado das enfermeiras brasileiras. Foram publicados 15 artigos sobre enfermagem pediátrica na Revista Annaes de Enfermagem, sendo 13

artigos de autoria de enfermeiras e 2 de alunas, predominam os artigos relativos à prática vivenciada por elas nos cenários hospitalares, os quais retratam a atuação da enfermeira no atendimento à criança, de modo a dar visibilidade à enfermeira. Os temas abordados pelas enfermeiras e alunas refletem suas preocupações no que se refere ao cuidado à criança, no sentido de construir e divulgar um corpo sólido de conhecimentos relativos à execução do cuidado de enfermagem, de modo a legitimar o discurso das enfermeiras da Escola de Enfermagem Anna Nery acerca da criança. Conclusões: A revista *Annaes de Enfermagem* além de oportunizar a discussão de temas relevantes sobre a prática profissional proporcionou visibilidade à enfermeira brasileira junto à comunidade científica, devido ao pronunciamento das enfermeiras sobre suas práticas do cuidado em pediatria. Assim, os textos produzidos por enfermeiras e alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery na revista *Annaes de Enfermagem* tiveram o efeito simbólico de conferir poder e prestígio à enfermeira brasileira, mediante o conhecimento e reconhecimento de sua competência técnica e autoridade científica nas questões relativas à enfermagem pediátrica.

Descritores: História da Enfermagem; Pediatria; Publicações.

ENFERMEIRAS BRASILEIRAS E NORTE-AMERICANAS NO FRONT DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: RELAÇÕES DE PODER SIMBÓLICO NO COTIDIANO DO TRABALHO

Margarida Maria Rocha Bernardes⁵⁷

Gertrudes Teixeira Lopes⁵⁸

Tânia Cristina Franco Santos⁵⁹

Introdução: O Brasil tornou-se um dos países aliados no conflito da 2ª Guerra Mundial em 1942. Tal fato desencadeou a criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que precisou convocar enfermeiras brasileiras voluntárias, com formação profissional diferenciada, para fazer parte desta força, por imposição norte-americana. As que responderam à convocação, eram oriundas de diferentes regiões e classes sociais do país, o que evidenciou diferentes tipos de capital social e cultural, resultando diferentes visões de mundo em relação à enfermagem e à vida militar. Essas enfermeiras tiveram que enfrentar um mundo heterogêneo onde deveriam conviver lado a lado com militares homens e outras mulheres, as enfermeiras norte-americanas, portadoras de título oficial, que se encontravam a quatro anos na Guerra eram diplomadas por escolas de Enfermagem de nível superior, sendo, portanto, detentoras de capital cultural institucionalizado e estavam adaptadas ao Teatro de

⁵⁷Enfermeira e Bióloga, especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Docente da Universidade Estácio de Sá. Enfermeira supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Grégori-Resende. Vice Coordenadora do Grupo de Estudos para Álcool e outras drogas da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ).End.: Rua Estácio de Sá. End.: Rua Barão de Itapagipe, nº 445/901, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20261-005. Endereço eletrônico: margarbe@globo.com Telefones; (21) 38722961; (21) 39784151 e celular (21) 99192309.

⁵⁸ Enfermeira, Livre Docente e Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Fundamentos e Coordenadora do Programa de Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nuphebras/UFRJ) Procientista da UERJ. Coordenadora do Grupo de Estudos para Álcool e outras drogas da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ). Pesquisadora do CNPq. End.: Rua Dona Maria 71/ bloco 2/ 801, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20551-030.Endereço eletrônico: gertrudeslopes@uol.com.br e gelopes@yahoo.com Telefones : (21) 25721010 e celular (21) 99712499.

⁵⁹ Enfermeira Doutora, professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras. Pesquisadora do CNPq. End.: Rua Comendador Bastos 503/ 301 Freguesia- Ilha do Governador. Rio de Janeiro, CEP: 21911-021. Endereço eletrônico: taniacristinafsc@aol.com Telefones: (21) 33967087.

Operações, com *habitus* militar incorporado mediante a assimilação da hierarquia e da rigorosa disciplina. Nesse cenário de lutas, as enfermeiras brasileiras participaram do contexto de uma Guerra Mundial como enfermeiras de terceira classe do círculo de oficiais subalternos do Exército Brasileiro. Tal condição era desvantajosa em relação às enfermeiras norte-americanas que ocupavam postos hierárquicos, com situações definidas de soldos e patentes militares superiores. Desse modo, as enfermeiras brasileiras integraram uma equipe multiprofissional, composta por brasileiros e norte-americanos, com diferentes formações técnicas e culturais. Diante da problemática apresentada, definiram-se como objetivos: analisar as relações de trabalho estabelecidas entre enfermeiras dos Exércitos Brasileiro e Norte-Americano, no atendimento aos feridos na 2ª Guerra Mundial e discutir as implicações dessas relações para o cuidado aos feridos de guerra. Este estudo representa uma contribuição para a reconstrução da história da Enfermagem mundial, no contexto da 2ª Guerra Mundial, focalizando as relações estabelecidas entre as enfermeiras na assistência aos feridos. Teve como referência teórica principal o pensamento de Pierre Bourdieu, que estudou a configuração dos diferentes espaços sociais, suas estruturas, hierarquias e lutas simbólicas entre os agentes no interior desses espaços. Foram selecionados os conceitos de *habitus*, capital simbólico, poder simbólico e campo, para compreender as relações de poder entre as enfermeiras brasileiras e as enfermeiras americanas no atendimento aos feridos no Teatro de Operações da 2ª Guerra Mundial. Acreditamos que os conceitos apresentados deram suporte a uma melhor compreensão do fenômeno estudado e conseqüentemente melhor visibilidade das experiências vivenciadas pelas enfermeiras do Exército na FEB, no cenário da 2ª Guerra Mundial. Trata-se de um estudo histórico sociológico, com abordagem qualitativa cujas fontes primárias foram depoimentos orais de nove enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira que atuaram no “front”, da Segunda Guerra Mundial, na Itália e uma fotografia que retrata o atendimento a um ferido de guerra. Na ocasião, as depoentes foram esclarecidas quanto aos objetivos da entrevista e cederam por escrito a doação dos seus depoimentos filmados para o Centro de Memória Dra. Nalva Pereira Caldas da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), tendo em vista a possibilidade de utilização em futuras pesquisas, atendendo a Resolução

196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Durante as entrevistas foi apresentada, às depoentes, uma fotografia desse atendimento. A articulação dos depoimentos orais com o texto fotográfico permitiu a obtenção de dados inéditos não registrados em fontes oficiais. Ademais, esse procedimento possibilitou uma nova maneira de revitalização da memória das enfermeiras durante a entrevista e ofereceu uma inusitada possibilidade de pesquisa histórica. Esta forma de articular o documento fotográfico aos documentos orais, na pesquisa histórica, se apresentou como um método de investigação que possibilitou ao pesquisador lançar mão de diferentes técnicas para aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno em estudo, foi denominado MÉTODO ANALÍTICO FOTOGRÁFICO ORAL, criado pelas autoras. Os dados oriundos das fontes secundárias trataram do contexto histórico-social brasileiro dos anos quarenta, com destaque para o período da 2ª Guerra Mundial. O Exército Brasileiro contou, na Segunda Guerra Mundial, com sessenta e sete enfermeiras da FEB, sendo que sessenta e uma atuaram nos hospitais de base e seis, no transporte aéreo de feridos. O preparo das enfermeiras, através de curso obrigatório, teve como objetivo a formação de um grupo homogêneo mediante a assimilação de um *habitus* militar de modo a reproduzir a rígida hierarquia imposta pelo Exército Brasileiro. Desta forma, as enfermeiras passaram por um rigoroso treinamento para incorporação do comportamento, do discurso e do espírito militar. Nos relatos das depoentes evidenciou-se a rigidez do processo de assimilação do *habitus* militar necessário à atuação no “front”. Essas enfermeiras desenvolveram no Teatro de Operações assistência aos feridos de guerra de diferentes nacionalidades, inclusive alemã, em conjunto com as enfermeiras norte-americanas. A fotografia utilizada no estudo surpreende o momento em que um ferido de guerra recebe atendimento das enfermeiras e do médico. Figuram na foto duas enfermeiras: uma brasileira e uma norte-americana, sendo que a enfermeira norte-americana parece estar controlando o gotejamento de uma medicação, ladeada pela enfermeira brasileira que observa o paciente. A figura masculina ocupa a cabeceira do paciente e parece ser a de um médico. À esquerda do paciente, encontram-se duas figuras masculinas que também observam o ferido. Dessa forma, acreditamos que em relação à análise do texto fotográfico, fica evidenciado em relação à enfermagem, a posição de poder da enfermeira norte-americana em

relação à enfermeira brasileira, uma vez que a primeira citada exerce a liderança da assistência ao ferido, mediante sua posição no espaço fotográfico e também pela atividade por ela desenvolvida. Embora as enfermeiras norte-americanas e as enfermeiras brasileiras sejam igualadas na condição feminina, a ocupação do espaço, representado na fotografia, evidencia as relações assimétricas entre elas na liderança do cuidado ao ferido. Portanto, no Teatro de Operações, as enfermeiras brasileiras ocuparam os espaços sociais consentidos pelos detentores do poder, configurando-se como uma estratégia de condescendência, pela denegação simbólica do poder. A articulação do texto fotográfico com os depoimentos das agentes ratificou o poder simbólico das enfermeiras norte-americanas sobre as enfermeiras brasileiras uma vez que as entrevistadas ao registrar que o trabalho era “conjunto”, não percebiam as disposições hierárquicas na administração do cuidado. No que se refere às relações de trabalho com as norte-americanas, os depoimentos das enfermeiras entrevistadas convergem no sentido de perceberem essas relações de forma “compartilhada e respeitosa”, além de ser universal, ou seja, os feridos eram cuidados independente de sua nacionalidade. Não obstante, apesar da aparente igualdade descrita pelas enfermeiras brasileiras no que concerne à administração do cuidado ao ferido, os depoimentos registram que esse cuidado era determinado e supervisionado pelas enfermeiras norte-americanas, evidenciando que o poder simbólico é exercido de forma dissimulada, de modo que o dominado não o perceba. Os depoimentos prestados evidenciaram o poder simbólico exercido pelas enfermeiras norte-americanas. Além disso, existia também uma hierarquia entre as enfermeiras brasileiras determinada pelo posto de “Oficiais de Ligação” cuja função era receber as ordens das norte-americanas e transmitir para as enfermeiras brasileiras. O critério de escolha para o desempenho da função era o maior domínio do idioma inglês, o que denota a utilização e valorização desse capital cultural. É pertinente colocar em relevo as patentes (Coronel, Major, Capitão e Tenente) das enfermeiras norte-americanas descritas por uma das entrevistadas. Essas patentes conferiam às enfermeiras melhores posições no cenário da guerra. A sujeição das enfermeiras brasileiras mediante a incorporação da rotina estabelecida pelas enfermeiras norte-americanas, assegurava a padronização das atividades assistenciais pelas enfermeiras

brasileiras e eram percebidas por estas como algo necessário. Dessa forma, as enfermeiras brasileiras passaram por um processo de atualização do *habitus* profissional mediante a incorporação do modelo de enfermagem norte-americana, o que denota o poder de um grupo hegemônico, detentor da violência simbólica legítima, na determinação da assistência prestada aos feridos da Segunda Guerra Mundial. Portanto, as enfermeiras da FEB após serem submetidas a um rigoroso treinamento partiram para o *front* com o propósito de atuar no cenário de Guerra, no atendimento aos feridos. Na Itália, atuaram juntamente com as enfermeiras norte-americanas onde implementaram as rotinas estabelecidas por estas na assistência de enfermagem. O texto fotográfico evidenciou as relações de poder entre as enfermeiras norte-americanas e as enfermeiras brasileiras na ocupação do espaço na assistência aos feridos. Essas relações assimétricas foram determinadas pelo capital cultural incorporado e institucionalizadas das enfermeiras norte-americanas, por serem portadoras de diploma de enfermeira. Apesar dos relatos das enfermeiras brasileiras convergirem no sentido da igualdade entre os dois grupos, os depoimentos articulados ao texto fotográfico demonstrou, pela distribuição dos espaços na assistência ao ferido e pelo cumprimento das rotinas e aceitação da supervisão das enfermeiras norte-americanas, que o poder simbólico se exerce sem que o grupo dominado percebesse a dominação à qual estava sujeito. Ademais, a participação das enfermeiras da FEB, na Segunda Guerra Mundial, ao tempo em que representou a aceitação da imposição norte-americana pelo governo brasileiro, permitiu à ocupação da mulher e da enfermeira no campo militar, dando visibilidade à enfermagem brasileira no cenário internacional. A guisa das considerações finais é conveniente sublinhar que as enfermeiras brasileiras atualizaram o seu *habitus* profissional, o que lhes conferiu poder e prestígio nas Forças Armadas Brasileiras, por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

Descritores: História da Enfermagem; Trabalho; Enfermagem; Prática profissional.

A ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA NO DISTRITO FEDERAL: A INFLUÊNCIA DO RELATÓRIO GOLDMARK, 1923 A 1927

Mary Ann Menezes Freire⁶⁰

Wellington Mendonça de Amorim⁶¹

Introdução: Este estudo trata das influências do Relatório Goldmark na organização da enfermagem de saúde pública, após o processo da Reforma Carlos Chagas, 1923 – 1927. O recorte temporal compreende como marco inicial o ano de 1923, que demarcou a publicação do Relatório Goldmark, e como marco final o ano de 1927, quando ocorre a revisão do Standard Curriculum da Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery, do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), atual Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Objetivos: Identificar as circunstâncias em que se deram as primeiras propostas para organizar a enfermagem de saúde pública, durante a Reforma Carlos Chagas; Analisar as implicações do Relatório Goldmark para a organização do saber e do fazer na enfermagem de saúde pública, na Capital da República, na década de 1920. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, cujo desenvolvimento apoiou-se na análise documental. Como fontes primárias foram utilizados, além do Relatório Goldmark, leis, decretos, relatórios e algumas publicações da época. As fontes secundárias referiram-se à História do Brasil, à Política de Educação e Saúde, à História da Enfermagem brasileira e à História da Enfermagem norte-americana. No que tange ao Relatório Goldmark, consideramos, pelo critério de relação temática, o capítulo referente à Enfermagem de Saúde Pública, além de analisar também a Nota Introdutória, o Relatório do Comitê e o Relatório da Secretária, que iniciam o Relatório Goldmark. A análise e interpretação das informações são realizadas através da busca de nexos entre as informações obtidas nos documentos e a produção

⁶⁰ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO e Bolsista PIBIC-CNPq maryannmfreire@gmail.com

⁶¹ Doutor em História da Enfermagem; Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO; Membro do Nuphebras/EEAN/UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) ‘Trajetória da Enfermagem de Saúde Pública no Brasil’, do Laboratório de Pesquisa de História de Enfermagem - Laphe/EEAP/UNIRIO. amorimw@gmail.com

historiográfica do tema em questão. Assim definimos como unidades de análise as propostas do Relatório Goldmark e a organização da enfermagem de saúde pública no DNSP. Resultados: No mundo, o ano de 1918 foi marcado pelo fim da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), que foi, efetivamente, a primeira guerra generalizada, envolvendo as principais potências do mundo. O Brasil era predominantemente agrícola, mas já havia uma expansão da industrialização no país. Baixos salários, precárias condições de vida, grande frequência de doenças, fruto da desnutrição e da insalubridade, elevada taxa de mortalidade, péssimas condições de moradia, retratavam a condição do trabalhador e davam uma idéia sobre a base da acumulação de capital no país naquela época. Outro acontecimento marcante foi a ocorrência, em fins de 1918, de uma extensa crise sanitária, provocada pela epidemia de gripe, que assinalaria que as condições de vida das camadas populares urbanas atingiram níveis baixíssimos. A crise nas condições sanitárias da população atingiu o núcleo econômico e político da República, a cidade do Rio de Janeiro (DF), e praticamente todos os centros econômicos de alguma importância. A chamada Gripe Espanhola foi notada no Rio de Janeiro em setembro de 1918, tomando forma de epidemia a partir de outubro. A capital do país, entre outubro e dezembro, desorganizou-se completamente. Além de causar um grande número de mortes, a epidemia paralisou a vida da cidade, que sofria com a falta de alimentos e remédios, a carestia, e a completa incapacidade das autoridades públicas em responder adequadamente. A criação do DNSP seria assim consequência desses movimentos que marcaram a sociedade brasileira em fins da década de 10. O médico sanitário Carlos Chagas foi nomeado diretor geral do DNSP, passando a acumular a direção do Instituto Oswaldo Cruz. O ano de 1920 marcou o início da nacionalização das políticas de saúde e saneamento e da definição de uma nova identidade profissional para um grupo de médicos, e de profissionais de saúde pública vinculados à administração pública. Em 1921, com a ida do sanitário Carlos Chagas aos Estados Unidos, a convite da Fundação Rockefeller, pôde ele ver, ali, todo o valor da grande instituição da enfermeira visitadora, desenhando-se a possibilidade magnífica da cooperação com aquela Fundação. Carlos Chagas solicitou, então, ao *International Health Board* que organizasse um serviço de enfermagem no DNSP e, então, através da Fundação Rockefeller, foi criada a

Missão de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, patrocinada pela Fundação Rockefeller, que promoveu inovações no DNSP, efetivando a Reforma Carlos Chagas. Concomitantemente ao processo da Reforma Carlos Chagas, foi produzido nos EUA o Relatório Goldmark, a partir de 1919. Com o crescente interesse da Fundação Rockefeller nas questões de saúde pública, criou-se uma comissão cujo objetivo inicial focado na enfermagem de saúde pública, posteriormente, ocorreu a ampliação do objetivo, tornando-o num estudo da totalidade da educação em enfermagem, com vistas ao desenvolvimento de um programa para estudos posteriores e recomendações para o futuro da profissão de enfermagem. Elaborado por um comitê especialmente criado para o estudo da Educação em Enfermagem, o Relatório gerou um impacto sentido mundialmente; vindo a influenciar o estabelecimento e a evolução de um modelo de Enfermagem anglo-americano. Este modelo implantar-se-ia no Brasil em 1923, mesmo ano de publicação do relatório, na Escola de Enfermeiras do DNSP. Diversos aspectos do Relatório Goldmark implicaram na organização do serviço de enfermeiras e da escola de enfermeiras no DNSP, sendo eles relacionados ao serviço de enfermagem no DNSP; relacionados ao ensino de enfermagem no DNSP; e relacionados às características e referências feitas à Enfermeira de Saúde Pública no DNSP. Diante do movimento de saúde pública existente nos EUA, chegou-se a um acordo de que uma maior quantidade e qualidade das enfermeiras seria fundamental para o sucesso completo deste movimento (Goldmark, 1923). Baseado neste aspecto do Relatório Goldmark, pode-se citar como reflexo do mesmo, a criação da Escola de Enfermeiras do DNSP, em 1923. Os principais problemas de saúde que existiam nos EUA poderiam ser resolvidos apenas com higiene pessoal, ou seja, uma alteração diária nos hábitos individuais. Tais mudanças nos hábitos diários das pessoas dependiam de um único fato – educação. A educação popular era estratégia, princípio e fundamento do movimento de saúde pública dos EUA, e defendida pelo Relatório Goldmark para que houvesse o avanço do mesmo. Tal fundamento veio a influenciar o serviço de enfermeiras no DNSP, já que se compreendeu quão mais valiosa era a persuasão, a educação, a propaganda, em lugar da coação. Uma questão intensamente debatida pelo Relatório Goldmark era se, além da educação acerca das noções de higiene, a enfermeira de saúde pública

deveria ou não promover o cuidado daqueles que deste necessitavam. Acreditava-se que o cuidado era o mais importante trunfo da enfermeira de saúde pública. O cuidado era uma estratégia para a educação de saúde, no sentido de impulsionar psicologicamente, aumentando a efetividade das ações educativas. Concluiu-se, portanto, que ensinar e cuidar renderia os maiores resultados. E foi desta forma que se pautou as ações de enfermagem a serem desenvolvidas pelas enfermeiras do DNSP. A criação da Escola de Enfermeiras do DNSP, em 1923, por influência do Relatório Goldmark, representou uma estratégia importante para a implementação dos aspectos do mesmo na organização dos fatores educacionais a serem implementados no Brasil. O Relatório Goldmark afirmava que a escola de treinamento a qual tinha o propósito de educar enfermeiras deveria requerer para a entrada de alunas na mesma a conclusão do ensino secundário ou equivalente. Tal fato serviria para uma melhor organização dos cursos além de atrair candidatas de qualidade. E segundo Parsons, desde o princípio ficou resolvido só aceitar para a Escola de Enfermeiras do DNSP alunas que tivessem diploma de Escola Normal ou uma educação equivalente. O tempo do curso ideal para capacitar enfermeiras de qualidade foi estabelecido pelo Relatório Goldmark como um período de 28 meses. Concluiu-se que seria extremamente necessário que o curso visasse a correlação do trabalho prático com a instrução teórica. Fato este que veio a influenciar na organização da Escola de Enfermeiras do DNSP, refletindo no decreto nº 16.300/1923, que dizia que o curso da Escola de Enfermeiras visaria instrução teórica e prática, feitas simultaneamente, e seria de 2 anos e 4 meses. A partir da análise do Relatório Goldmark, pode-se notar algumas características básicas por este considerada necessária a Enfermeira de Saúde Pública, como, ser mulher, jovem, com capacidade natural (inteligência), e uma educação sólida e ampla (capital cultural elevado). Pode-se notar uma grande semelhança, fruto da influência do Relatório Goldmark, nas características consideradas ideais e exigidas para a aluna que desejasse se candidatar à Escola de Enfermeiras do DNSP: mulheres, jovens, solteiras, de classe social elevada, alunas com os mais elevados requisitos pessoais, com vocação para a arte de enfermeira. A exigência do diploma de uma escola normal vinha ao encontro dos interesses do campo sanitário, que necessitava de candidatas à enfermeira de saúde pública com capital cultural significativo,

tendo em vista que na visão de Carlos Chagas estas agentes, além de educar os princípios da boa saúde às mães, deveriam decodificar a linguagem técnica dos médicos e das repartições sanitárias por palavras do senso comum nos lares. Assim, a enfermeira de saúde pública deveria ter a função de mediadora das intencionalidades contidas nas ações prescritas pelos sanitaristas para enfrentar os principais problemas de saúde, como também desempenhava um papel de divulgadora da ideologia do DNSP. Conclusão: As endemias e epidemias impulsionaram o movimento sanitário em fins da década de 1910, com destaque para a gripe espanhola. Tal movimento, designado Reforma Sanitária Carlos Chagas teve como fato estratégico, a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, no âmbito do Estado brasileiro. O interesse de uma parte dos sanitaristas brasileiros, que ocupavam posições privilegiadas na Reforma Sanitária, pela convergência do modelo de ensino de enfermagem dos EUA para a nova Escola de Enfermeiras do DNSP, deu-se concomitante ao estudo denominado *Nursing and Nursing Education in United States*, conhecido como Relatório Goldmark, tendo ambos os projetos o mesmo pilar de sustentação, a Fundação Rockefeller. A enfermeira de saúde pública passou a ser a agente de persuasão nas estratégias de educação sanitária nas diversas ações empreendidas pelo DNSP e, portanto a criação e organização do Serviço e da Escola de Enfermeiras do Departamento passaram a ser espaços privilegiados de discussão sobre o saber e o fazer da enfermagem de saúde pública, na década de 1920. Na recém-criada enfermagem de saúde pública, eminentemente feminina, o cuidado de enfermagem e a educação sanitária eram interligados pois, acreditava-se que o primeiro era mais um trunfo na direção da efetividade das ações educativas. Quanto ao ensino, a influência e a gerência das enfermeiras norte-americanas Ethel Parsons e Clara Louise Kieninger, respectivamente, na Superintendência de Enfermagem e na direção da Escola de Enfermeiras do DNSP garantiram a implementação das recomendações do Relatório Goldmark para o ensino de enfermagem, consolidado nos decretos e regulamentos deste Departamento.

Descritores: História da Enfermagem; Saúde Pública; Políticas de Saúde.

**O CAPITAL SIMBÓLICO DAS ENFERMEIRAS DA FORÇA
EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA COMO MOEDA DE TROCA NA LUTA
PELO RECONHECIMENTO SOCIAL**

Margarida Maria Rocha Bernardes⁶²

Gertrudes Teixeira Lopes⁶³

Tânia Cristina Franco Santos⁶⁴

Em 1942, o Brasil tornando-se um dos países aliados no conflito da 2ª Guerra Mundial cria a Força Expedicionária Brasileira (FEB), convocando para fazer parte desta, por imposição norte-americana, enfermeiras brasileiras voluntárias, com formação profissional diferenciada e diferentes visões de mundo na Enfermagem, na vida militar e também, na vida social brasileira. Iniciava-se para esse Grupamento Feminino de Enfermagem que veio a compor os quadros do Exército, a luta familiar e novas barreiras, dentre elas a inserção dessas mulheres num universo historicamente masculino, o das Forças Armadas. Aquelas mulheres emergiram de um mundo familiar, protegido e limitado, para enfrentar um mundo heterogêneo onde deveriam conviver lado a lado com militares homens e outras mulheres, as enfermeiras norte-americanas, formadas em um país com um contexto social, econômico, cultural e religioso diferenciado e que já estava a quatro anos na Guerra, conseqüentemente adaptadas às rotinas hospitalares desenvolvidas, com

⁶² Enfermeira e Bióloga, especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Docente da Universidade Estácio de Sá. Enfermeira supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Grégori-Resende. End.: Rua Estácio de Sá. End.: Rua Barão de Itapagipe, nº 445/901, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20261-005. Endereço eletrônico: margarbe@globo.com Telefones; (21) 38722961; (21) 39784151 e celular (21) 99192309.

⁶³ Enfermeira, Livre Docente e Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Fundamentos e Coordenadora do Programa de Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nuphebras/UFRJ) Procientista da UERJ. Pesquisadora do CNPq. End.: Rua Dona Maria 71/ bloco 2/ 801, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20551-030. Endereço eletrônico: gertrudeslopes@uol.com.br e gelopes@yahoo.com Telefones:(21) 25721010 e celular (21) 99712499.

⁶⁴ Enfermeira Doutora, professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras. Pesquisadora do CNPq. End.: Rua Comendador Bastos 503/ 301 Freguesia- Ilha do Governador. Rio de Janeiro, CEP: 21911-021. Endereço eletrônico: taniacristinafsc@aol.com Telefones: (21) 33967087.

maior poder de decisão e segurança do que as enfermeiras brasileiras que foram enfrentar um universo novo e desconhecido. Ademais, essas enfermeiras eram detentoras de capital cultural institucionalizado, pois eram portadoras de diplomas de enfermeira. Nesse cenário de lutas, as enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira, participaram do contexto de uma Guerra Mundial como enfermeiras de terceira classe do círculo de oficiais subalternos do Exército Brasileiro, em situação de desigualdade em relação às outras enfermeiras brasileiras, formadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery, com posto hierárquico de tenentes da Força Aérea Brasileira (FAB), no contingente da FEB e em relação também às enfermeiras norte-americanas que ocupavam diversos postos hierárquicos, com situação definida de soldo e graduações militares. Nesse campo passaram a integrar uma equipe multiprofissional composta por brasileiros e estrangeiros, grupos com formações técnicas e culturais diversificadas. Neste mundo militar, com disciplina rígida, as mulheres tiveram que lutar por um espaço nesse cenário militar, num momento histórico peculiar. Diante dessa problemática, traçamos como objetivos analisar a eficácia simbólica do capital simbólico incorporado pelas enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que atuaram no Teatro de Operações da 2ª Guerra Mundial, na luta por um espaço na assistência aos feridos da Segunda Guerra Mundial. Trata-se de um estudo histórico social, que utilizou como referência teórica principal o pensamento de Bourdieu, especialmente no que concerne ao conceito de capital cultural, social e simbólico. Aplicando estes conceitos no estudo, acredito que o ato de convocar as enfermeiras para adesão ao voluntariado oferecido, o Exército Brasileiro utilizou nesta oportunidade efetivamente legitimando seu poder, que lhe é institucionalmente atribuído. As enfermeiras poderiam ou não aceitar a chamada / convocação, mas o apelo patriótico esteve presente na propaganda veiculada pela mídia, que enunciava a possibilidade, para a mulher, de ingresso num campo eminentemente masculino. Elas atendendo à convocação do governo brasileiro precisaram deter algum tipo de capital cultural inerente à atividade que seria exercida no Teatro de Operações. Portanto, a elas era exigida a apresentação de certificado/diploma de cursos de enfermagem. Este tipo de capital compõe o capital simbólico, uma forma diversificada de capital, (econômico, cultural, escolar, físico e social), também reconhecido como prestígio, reputação, fama,

engloba alguns capitais aplicáveis neste estudo: cultural, social e militar. O primeiro, como o próprio nome sugere, é o conhecimento cognitivo adquirido, o segundo infere-se na sua genealogia e, o terceiro foi adquirido no Sistema de Ensino Institucionalizado específico do Exército Brasileiro. As mulheres que optaram por se voluntariar, participaram obrigatoriamente do “Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército” (CEERE) oferecido pela Diretoria de Saúde do Exército, como preparação para entrada na FEB, com o objetivo de formar o Quadro de Enfermagem (QEERE). Ao participarem desse Curso aumentaram seu capital cultural, incluindo o militar, enriquecendo sua bagagem cognitiva. Foram ministrados quatro cursos como estratégia de equiparação das candidatas. Os cursos preparatórios tiveram a duração de seis semanas e comportaram três módulos distintos: parte teórica, preparação física e instrução militar, propiciando aquisição do *habitus* militar. Este *habitus* resultado de um conhecimento adquirido foi ao mesmo tempo, produto do aprendizado/inculcação das normas militares as quais deveriam ser incorporadas pelas enfermeiras para se inserirem no Exército. O CEERE com características específicas de estrutura e funcionamento conseguiu produzir e reproduzir as condições da Instituição (Exército Brasileiro), necessárias para inculcação das enfermeiras. O referido Curso submeteu as candidatas ao posto de "Enfermeiras da FEB" ao processo de aquisição do *habitus* militar e este, no cenário de Guerra as identificou individualmente nas suas relações e visões de mundo, com o fazer profissional específico. À época no Brasil, existiam três tipos de cursos de Enfermagem: Profissionais com três anos de duração (36 meses de duração) que correspondia à formação de enfermeiras diplomadas por Escola considerada padrão, as Samaritanas com formação construída em um ano e o de Voluntárias Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira, realizado em três meses. O Exército Brasileiro, diante da premência com que precisou criar seu grupamento de enfermeiras para a FEB, não levou em consideração ou não valorizou as diferenças de formação e diplomas das agentes. Neste estudo, a primeira luta das enfermeiras, começou no Brasil quando abriram o voluntariado e se submeteram aos critérios de seleção para atuar no conflito. Lutas simbólicas aconteceram ao longo da trajetória, buscando manter os espaços sociais consentidos, bem como a visão de mundo que lhes foi inculcada. Convém ressaltar que trata-se de um estudo histórico-social cujos

dados primários foram obtidos nas folhas de alterações dessas enfermeiras e depoimentos orais de nove enfermeiras da FEB que estiveram neste conflito. Na ocasião, as depoentes foram esclarecidas quanto aos objetivos da entrevista e cederam por escrito a doação dos seus depoimentos filmados para o Centro de Memória Dra. Nalva Pereira Caldas da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), tendo em vista a possibilidade de utilização em futuras pesquisas. Os dados oriundos das fontes secundárias trataram do contexto histórico-social brasileiro. Quanto à formação profissional específica apenas cinco eram profissionais com nível superior, entretanto todas foram submetidas ao mesmo treinamento preparatório que teve, como pré-requisito qualquer diploma de Enfermagem. Os dados demonstram que o capital social / cultural / econômico das enfermeiras do Grupamento Feminino era heterogêneo, tendo percentual significativo de pais com profissões reconhecidas socialmente, mostrando o capital social que detinham. Seguiram para o front, 67 enfermeiras das 136 candidatas, sendo 3 profissionais formadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Altamira Pereira Valadares, Nair Paulo de Melo e Olga Mendes, 1 profissional formada pela Escola Alfredo Pinto, Ondina Miranda de Souza, 20 formadas pelo Curso de Samaritanas, 34 Voluntárias Socorristas, 2 enfermeiras de guerra da L.B.A, 2 enfermeiras práticas, 1 parteira puericultura e 4 enfermeiras cujos cursos não foram relacionados. Dessas 67 enfermeiras, 61 eram denominadas enfermeiras hospitalares e 6 eram especializadas em transporte aéreo de feridos. Quanto às profissões paternas: Advogado (01); Construtores (02); Engenheiros (02); Fazendeiros (04); Industriais (02); Militares: Almirante, General e Coronel (06); Ministro do Superior Tribunal Federal (01); Negociantes (08); Políticos (02); Não informado (29). Esse grupo naquela década, desafiou valores vigentes. Essas moças, detentoras de práticas e disposição interna incorporada para escolher caminhar por esta trajetória, foram úteis e raras. A seleção das candidatas tinha como objetivo a construção de um grupo homogêneo com práticas compatíveis, capaz de assimilar os deveres inerentes à posição que ocupariam em um campo social, onde seriam agrupadas mediante rígida hierarquia que compunha seu habitus militar. Desta forma, as enfermeiras passaram a receber preparo específico que possibilitasse a incorporação não apenas do discurso, mas do comportamento e do espírito militar. As

enfermeiras que seguiram para o Teatro de Operações (T.O) eram oriundas de famílias de todos os níveis sócio-econômicos. É oportuno assinalar que algumas enfermeiras do Exército que partiram com a FEB, usufruíam de posição e prestígio social, advindas de suas famílias: Carmem Bebiano uma das maiores acionistas da América Fabril, filha de industrial, Jacyra de Souza Góes, filha de fazendeiro, Elza Cansanção Medeiros e Elza Miranda Souto Maior, filhas de médicos, Helena Ramos e Heloisa Villar, filhas de Almirantes da Marinha, Maria Luiza Henry, filha de engenheiro, Maria Conceição Suarez, filha de construtor, Graziela Carvalho, filha de Coronel, ex-governador da Amazônia, Lenalda Campos, filha do Juiz de Direito de Capela, em Sergipe, Virgínia Niemeyer Portocarrero, filha de General e descendente de Ludovina Potocarrero, heroína da guerra do Paraguai e Lúcia Osório, sobrinha neta do General Osório, Patrono da Arma de Cavalaria, as duas últimas oriundas de tradicionais famílias de militares do Exército Brasileiro. Esse dado de realidade mostra que o habitus destas enfermeiras está diretamente vinculado ao capital simbólico. Assim, partiram para a guerra, enfermeiras voluntárias, com motivação, instrução e origem heterogênea, desenvolvendo no Teatro de Operações assistência aos feridos de guerra de diferentes nacionalidades, inclusive alemães. Portanto, as enfermeiras da FEB já com o habitus militar incorporado partiram para o front com o propósito de atuar no cenário de Guerra, buscando desenvolver assistência de enfermagem produtiva e digna da classe. Procuraram representar suas origens brasileiras, conduzindo suas ações profissionais de forma sentimental e humanizada, retornando ao Brasil em 1944, marcadas por essa experiência e pioneirismo ímpar.

Descritores: História de Enfermagem; Enfermagem Militar; Pesquisa em Enfermagem; Guerra.

SIGNOS DO ESQUECIMENTO: OS EFEITOS SIMBÓLICOS DA PARTICIPAÇÃO DE ENFERMEIRAS BRASILEIRAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1943-1945)

Alexandre Barbosa de Oliveira⁶⁵

Tânia Cristina Franco Santos⁶⁶

Estudo histórico-social que tem como objeto: os efeitos simbólicos advindos da participação do primeiro grupamento feminino de enfermagem do Exército na Força Expedicionária Brasileira, que atuou na Segunda Guerra Mundial (1943-1945). Objetivos: descrever as circunstâncias que ensejaram a mobilização do primeiro grupamento feminino de enfermagem do Exército Brasileiro para a Segunda Guerra Mundial; analisar as estratégias de resistência das Enfermeiras Febianas frente à desmobilização sofrida por ocasião do término da Segunda Guerra Mundial; e discutir os efeitos simbólicos advindos da atuação das Enfermeiras Febianas na Segunda Guerra Mundial. As fontes primárias constituíram-se de documentos escritos, entrevistas e uma fotografia, enquanto que as secundárias foram compostas do acervo bibliográfico existente sobre a referida temática. Os achados foram iluminados pelos conceitos da Teoria do Mundo Social desenvolvida pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Os resultados encontrados permitiram evidenciar que os módicos limites de participação política e social impostos às mulheres daquela época contribuíram para que as Enfermeiras Febianas sofressem algumas restrições, o que dificultou sua permanência no campo do Exército Brasileiro, como militares da ativa, antes, durante e após a Segunda Guerra Mundial. Entretanto, sua participação nesse conflito produziu alguns efeitos, que serviram de arma simbólica em lutas pelo seu (re) conhecimento, e que consagraram sua aparição no mundo público, pelo menos no espectro simbólico.

Descritores: Enfermagem. História da Enfermagem. Memória. Gênero.

⁶⁵ Doutorando e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Enfermeiro do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (MS). E-mail: alexbaroli@yahoo.com.br.

⁶⁶ Pós-doutoranda e Doutora em Enfermagem. Membro-Fundador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Bolsista Capes de Estágio Pós-Doutoral (Escuela de Enfermagem - Universidad de Valladolid / España).

**SIGNOS DEL OLVIDO: LOS EFECTOS SIMBÓLICOS DE LA
PARTICIPACIÓN DE ENFERMERAS BRASILEÑAS EN LA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL (1943-1945)**

**Alexandre Barbosa de Oliveira
Tânia Cristina Franco Santos**

Estudio historico-social, que tiene por objeto: los efectos simbolicos derivados de la participación del primer grupo de enfermeras en las Fuerza Expedicionaria Brasileña, que sirvió en la Segunda Guerra Mundial (1943-1945). Objetivos: describir las circunstancias que ensejaram la movilización del primer grupo de enfermeras del Ejército Brasileño en la Segunda Guerra Mundial; analizar las estrategias de resistencia de Enfermeras Febianas frente a la desmovilización sufrida al final de la Segunda Guerra Mundial, y discutir los efectos simbólicos resultantes de la ejecución de Enfermeras Febianas en la Segunda Guerra Mundial. Las principales fuentes consistió en documentos escritos, entrevistas y una foto, mientras que el segundo estaba integrado por el acervo de la literatura existente sobre el tema. Los resultados fueron guiados por los conceptos de la Teoría Social Mundial desarrollado por el sociólogo Pierre Bourdieu. Los resultados encontrados permitieron evidenciar que los módicos límites de participación política y social impuestos al género femenino de aquella época contribuyeron para que las Enfermeras “Febianas” sufriesen algunas restricciones, dificultando su permanencia en el campo del Ejército Brasileño como militares de la activa antes, mientras y después de la Guerra. Además de eso, su participación en la Segunda Guerra Mundial produjo algunos efectos, que sirvieron de arma simbólica en luchas por su (re)conocimiento, y que consagran su aparición en el mundo público, al menos en lo espectro simbólico.

Describers: Enfermería. Historia de la Enfermería. Memoria. Género.

**A IMAGEM PÚBLICA DA ENFERMEIRA BRASILEIRA:
O CASO DO CURSO DE ENFERMEIRAS DA POLICLÍNICA DE BOTOFOGO
(1917-1920)**

Amanda Coury(relatora)⁶⁷

Fernando Porto ⁶⁸

Almerinda Moreira⁶⁹

Tânia Cristina Franco Santos⁷⁰

Maristela Moura Berlitz⁷¹

Mercedes de Oliveira Neto⁷²

O estudo é produto do macro-projeto de pesquisa institucional intitulado “A imagem pública da enfermeira brasileira (1916-1931)”. Nesse sentido, o objeto de estudo é a imagem da enfermeira do Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo no rito de formatura. Os marcos temporais se justificam na criação do Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo no Rio de Janeiro em 1917 e a formatura das enfermeiras desse curso em 1919. Em 1917, a Policlínica de Botafogo no Rio de Janeiro criou o Curso de Enfermeiras, contribuindo para o desenvolvimento da profissionalização da enfermagem. Nesse sentido, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência aos Alienados (1890) e Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira do Rio de Janeiro com os cursos de Enfermeiras Voluntárias (1914) e Enfermeiras Profissionais (1916), no Rio de Janeiro, lutavam pela distinção das enfermeiras por meio da formação daquelas leigas e chamavam a atenção da imprensa

⁶⁷ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do nono período e membro do grupo de pesquisa LAPHE.

⁶⁸ Dr. em Enfermagem, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e membro do grupo de pesquisa LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, membro fundador do grupo de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e estagiário pós-doutoral da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

⁶⁹ Dra. em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, pesquisadora do LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO

⁷⁰ Dra. em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental, membro fundadora do grupo de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e bolsista de estágio pós-doutoral no exterior pela Capes.

⁷¹ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do sétimo período, bolsista IC da UNIRIO, membro do grupo de pesquisa LAPHE.

⁷² Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do nono período e membro do grupo de pesquisa LAPHE.

escrita e ilustrada sobre os ritos institucionais como uma estratégia de se fazer ver e fazer crer na construção da imagem da enfermeira brasileira, o que, também, em 1919, fez o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo, dentro de suas possibilidades. OBJETIVOS do estudo foram: descrever as circunstâncias de criação do curso de enfermeiras da Policlínica de Botafogo, analisar os elementos simbólicos no rito de formatura das enfermeiras publicados na imprensa ilustrada e discutir os efeitos simbólicos do rito em apreço na construção da imagem da enfermeira brasileira. METODOLÓGIA - A abordagem adotada no estudo foi a histórico-social, por meio dos documentos escritos e fotográficos. Para analisar as fotos foi aplicada uma matriz. As fotos foram contextualizadas com as fontes secundárias de aproximação com o objeto de estudo. A interpretação dos dados se pautou em dois conceitos, chaves para o estudo - rito institucional e representação objetual do sociólogo francês Pierre Bourdieu. RESULTADOS A Policlínica de Botafogo foi inaugurada em 10 de junho de 1900, à época localizada na Rua Bambina e, em 1917, a instituição adquiriu um espaço definitivo e, em 1922, assentou a pedra fundamental no terreno localizado na Avenida Pasteur. A instituição à época era destinada ao atendimento assistencial médico e cirúrgica gratuita aos pobres dos bairros, dirigida pelo médico dr. Luiz Barbosa, considerado como um profissional conceituado no campo da saúde, com vasta experiência clínica e professor da Faculdade de Medicina. O Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo foi criado em 1917, no contexto da Primeira Guerra Mundial, justificado em decorrência da inserção brasileira no conflito internacional. A criação do Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo foi decidida pela Congregação da Instituição em 18 de novembro de 1917. Em 3 de outubro de 1917, o Brasil anunciou sua participação na I Guerra Mundial durante o governo de Wenceslau Braz, tendo à época como presidente dos Estados Unidos da América Wrodrow Wilson, motivado pelo afundamento do vapor Paraná nas costas marítimas da França pelos submarinos alemães. Esse episódio fez o país optar pelo lado dos Estados Unidos da América contra a Alemanha. A decisão de criação do curso não ocorreu ao acaso, ou seja, pouco mais de um mês da anúncio do país no conflito internacional, com a justificativa de que era uma grave situação de âmbito internacional. A justificativa além de ser um argumento adequado à época, pode ser entendido

como de interesse. Nesse sentido, a noção de interesse é uma das condições de funcionamento do campo, na medida em que ele estimula as pessoas a concorrer, lutar e até mesmo se rivalizar e tem por produto gerar funcionamento do campo. Entendemos assim que, mediante ao contexto do conflito internacional e a preocupação com a salvação ou perda, com relação à dependência, no atendimento dos feridos de guerra o investimento em um curso de enfermeiras era providencial para uma instituição com a finalidade que tinha a Policlínica de Botafogo. Por outro lado, caso não fosse necessário o atendimento aos feridos de guerra, a instituição teria qualificado o atendimento institucional, inclusive, podendo admiti-las na Policlínica de Botafogo como enfermeiras. A congregação institucional da Policlínica de Botafogo escolheu para compor a comissão os médicos: dr. Jeronymo Guimarães, dr. Estevão Pires Ferrão e dr. Bento Ribeiro de Castro. Os membros da comissão foram aclamados por unanimidade pela Congregação, já que também eram os responsáveis pela organização, na mesma época, do curso de Medicina e Cirurgia de Guerra pela instituição. Depreendemos daí que, os membros da comissão do Curso de Enfermeiras se tratavam de um conjunto de pessoas com a missão de produzir os interesses instituídos pela Policlínica de Botafogo. A seleção para o ingresso das alunas contou com o critério das condições de idoneidade moral, de instrução básica e de sanidade. O curso de duração de dez meses foi dividido em dois períodos letivos distintos. A inauguração do curso ocorreu em 26 de dezembro de 1917, mas o início do período letivo começou na segunda quinzena de janeiro de 1918. No Brasil, os meses de outubro e novembro de 1918, aproximadamente quinze mil pessoas foram acometidos por essa doença, levando o país a paralisia do desenvolvimento urbano, ficando conhecida na voz corrente como a gripe democrática, pois levou a óbito o presidente eleito no país Rodrigues Alves. Com o início das aulas teóricas do curso de enfermeiras findou-se a I Guerra Mundial. Por outro lado, o país foi assolado pela gripe espanhola, que levou às aspirantes a enfermeira do curso promovido pela Policlínica de Botafogo a terem sua prática de enfermagem com tirocínio a cuidar dos acometidos pelo flagelo. Em 1919, o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo formou onze das vinte e duas alunas matriculadas no curso. Destacamos aqui que, dentre algumas alunas do curso de enfermeiras, Antonia Alves Pereira, já

funcionária da instituição, foi homenageada com o cognome “Mãe dos Pobres da Policlínica de Botafogo” pelo interesse investido aos necessitados que procuravam a instituição e Zilda do Amaral Moura, Augusta Heloisa da Silva, Gloria do Amaral Fontoura e Adélia Monat que, por preocupação com o progresso e bem estar institucional, conseguiram boa soma de recursos financeiros para a construção da sede definitiva, na Avenida Pasteur, da Policlínica de Botafogo, como demonstração de envolvimento na assistência prestada. A formatura das enfermeiras da Policlínica de Botafogo ocorreu em 1 de maio de 1919, nas dependências da instituição e na presença de algumas autoridades. A formatura mereceu destaque na imprensa ilustrada. A Revista da Semana veiculou em suas páginas notícia sobre a formatura das onze enfermeiras sob o título “O Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo” com uma foto do tipo posada, grupal de dezesseis homens e onze mulheres. Os homens se encontravam em trajes sociais, ternos na cor escura, sendo que apenas cinco deles se sentaram à mesa. As formandas se encontravam uniformizadas de vestido longo, com uma pequena cruz – símbolo - no peito do lado esquerdo, de mangas compridas; na cabeça um véu longo com uma cruz – símbolo - centralizada na parte frontal; todo com o tecido de cor clara, exceto a cor da cruz, e todas de pé atrás da mesa do cerimonial com a legenda. A mesma foto também foi localizada no documento denominado “Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo”. Neste sentido, à foto apresentada à sociedade como registro iconográfico no documento histórico do Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo, pode ser entendida como condição de funcionamento do campo, resultante de parte da trajetória histórica da instituição. Na foto as enfermeiras trajam vestidos na cor clara, considerado como uniforme. O uniforme usado pelas enfermeiras da Policlínica de Botafogo transmitia um código sobre a instituição, ou seja, o traje utilizado por elas nos faz remeter aos de procedência religiosa. A alusão ao traje das religiosas é referente à forma semelhante a qual as freiras se vestiam. A veste do gênero feminino das religiosas era dentre algumas características, túnica longa com mangas compridas e gola alta, somente com apresentação de parte mínima do corpo – mãos e rosto. O traje das enfermeiras da Policlínica de Botafogo não difere das características básicas descritas da vestimenta das freiras. A representação objetal, por meio do uniforme, nos conduziu ao pensamento de

associar a imagem da enfermeira à da religiosa. Essa alusão pode ser desvelada pelo significado do confinamento simbólico no gênero feminino, traduzido quando por algum desafeto contra o poder masculino e/ou familiar pela contemplação, amor louco, jejum e outras maneiras. Outra forma de confinamento simbólico utilizado pelas mulheres, era quando elas se dedicavam as obras de caridade ao exercerem o papel social conhecido como filantrópico. Mediante ao exposto, o véu e o símbolo da cruz ostentado pelas enfermeiras ratificam a produção do sentido religioso. O véu, em seu significado polissêmico, pode ser elucidado pelo viés de profetizar, utilizado pelas religiosas ou por aquelas devotas de estado civil: solteira, casada ou viúva, significando sinal de dependência, de pudor, de honra. A representação objetual da cruz é outro elemento simbólico de cunho religioso que as enfermeiras da Policlínica de Botafogo ostentavam em seus corpos. Esse símbolo ao mesmo tempo em que traduz a religiosidade também se remete à crença simbólica da Cruz Vermelha Brasileira. Inferimos que as representações objetais ostentadas pelas enfermeiras da Policlínica de Botafogo traduziam a imagem da enfermeira sacralizada. A sacralização da imagem da enfermeira convergia para a tradução do código institucional que os documentos escritos expressaram pela filantropia, homenageando a enfermeira Antonia Alves Pereira cognominada Mãe dos Pobres da Policlínica de Botafogo. Destarte, ao fundo da foto foi possível de se identificar um quadro fotográfico, que, ao utilizarmos o recuso de ampliação digital da imagem, identificamos ser uma foto reproduzida do documento do Histórico do Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo. A foto de número dois retrata as onze formandas e três professores. Destacamos a presença centralizada dos professores, todos do gênero masculino, no texto imagético. O rito institucional do Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo produziu efeito simbólico que, ao ser veiculado pela Revista da Semana, quando apresentou à sociedade o mais novo grupo de enfermeiras no Rio de Janeiro, a fez depositária da crença de credibilidade pelos atendimentos bem como reforçou a crença simbólica de ser uma instituição filantrópica. Mediante o acúmulo símbolo das crenças, a Policlínica de Botafogo chamava a atenção da sociedade para atrair pessoas interessadas na ampliação de sua obra física e filantrópica. Assim, inferimos a possibilidade do interesse consciente ou inconsciente da instituição em

acumular capital simbólico, cabendo destacar que com o sucesso do curso atingido a instituição re-editou-o (1919-1920), mas careceu de veiculação nas páginas da Revista da Semana. Logo, não poderíamos deixar de inferir a possibilidade do interesse institucional em conquistar poder, prestígio e reconhecimento social, tendo como agentes mensageiras as enfermeiras do curso sob a dominação masculina. CONSIDERAÇÕES FINAIS - O Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo foi criado em momento apropriado ao contexto da I Guerra Mundial, apesar de seu funcionamento ocorrer no período de pós-guerra, fugindo da justificativa de sua criação, mas que atendeu a necessidade que assolou o país - a epidemia da gripe espanhola. Dessa forma, às aspirantes à enfermeira mostraram sua dedicação e devotamento sobre sua vocação de mulher, fazendo cumprir o objetivo do curso institucional, no atendimento aos acometidos pelo flagelo da gripe. A imagem de enfermeira veiculada na Revista da Semana foi revestida de sacralização da agente social, sob a dominação masculina, e de interesse institucional. As enfermeiras com a sua imagem sacralizada, por meio de suas vestes, foram agentes sociais para capitalização simbólica, como apontaram os registros documentais. Por outro lado, apesar da inferência sobre o interesse da instituição em acumular capital simbólico pelo Curso de Enfermeira da Policlínica de Botafogo, seria elucidante examinar o que se encontrava em jogo para a aquisição da sede definitiva da instituição. Para tanto, isso exigiria uma análise mais profunda, que o presente estudo não teve por objetivo, mas de fato o que inferimos aqui deixa transparecer aderência aos acontecimentos mencionados.

Descritores: Enfermagem, História da enfermagem e imagem

**LA IMAGEN PÚBLICA DE ENFERMERA BRASILEÑO: EL CASO DE CURSO
DE ENFERMEIRAS DA POLICLÍNICA DE BOTOFOGO
(1917-1920)**

Amanda Coury(relatora)⁷³

Fernando Porto ⁷⁴

Almerinda Moreira⁷⁵

Tânia Cristina Franco Santos⁷⁶

Maristela Moura Berlitz⁷⁷

Mercedes de Oliveira Neto⁷⁸

Estudio de la historia social-objeto de búsqueda con la imagen de la enfermera en el so Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo rito de graduación, en el período comprendido entre 1917 a 1920, con los objetivos de describir las circunstancias de crear elso Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo, considerar los elementos en el ritual simbólico de la graduación de enfermeras publicada en la prensa ilustrada y discutir los efectos del rito simbólico que se examina en la construcción de la imagen de Brasil enfermera. Para cumplir los objetivos, seleccionados los documentos fueron escritos y fotográficos, articulado y la literatura de la adhesión al objeto de estudio. El Curso de

⁷³ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do nono período e membro do grupo de pesquisa LAPHE.

⁷⁴ Dr. em Enfermagem, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e membro do grupo de pesquisa LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, membro fundador do grupo de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e estagiário pós-doutoral da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

⁷⁵ Dra. em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Medico-Cirúrgica, pesquisadora do LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO

⁷⁶ Dra. em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental, membro fundadora do grupo de pesquisa NUPHEBRAS da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e bolsista de estágio pós-doutoral no exterior pela Capes.

⁷⁷ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do sétimo período, bolsista IC da UNIRIO, membro do grupo de pesquisa LAPHE.

⁷⁸ Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO do nono período e membro do grupo de pesquisa LAPHE.

Enfermeiras da Policlínica de Botafogo, fue creado en 1917, en el contexto de la Primera Guerra Mundial. Las clases se iniciaron en 1918 en el contexto de la gripe española, que se producen para la graduación en 1919. La muestra elementos simbólicos de las enfermeras fueron: el velo y la cruz. El efecto simbólico de manifiesto en el estudio señaló que el interés institucional para promover mejoras a sus instalaciones.

Describers: Enfermería, Historia de la enfermería y la Imagen

A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NA CONSTRUÇÃO DO CAMPO OBSTÉTRICO HUMANIZADO

Ricardo José Oliveira Mouta⁷⁹

Jane Márcia Progianti⁸⁰

Este estudo tem como objetivo discutir a participação da enfermeira durante o processo de criação da maternidade Leila Diniz. É um estudo qualitativo com abordagem histórica social. Como fontes primárias foram utilizadas resoluções da SMS/RJ publicadas nos diários oficiais e depoimentos orais colhidos através de entrevista semi-estruturada no método da história oral temática. Os resultados mostraram que no processo de criação da maternidade Leila Diniz, a enfermeira obstétrica foi a agente que mais se mostrou com disposição para a implementação das práticas obstétricas humanizadas indicando que os treinamentos e sensibilizações promovidos pela SMS/RJ, consolidaram a reconfiguração de seu *habitus* medicalizado. Como lucro da incorporação dessas práticas, a enfermeira tornou-se agente estratégico na SMS/RJ com o objetivo de divulgar e consolidar o modelo humanizado na maternidade. Para tal, sua posição neste campo obstétrico melhorou o que favoreceu o exercício de seu poder simbólico na ocupação deste mesmo campo.

Descritores: parto humanizado; enfermagem obstétrica; história da enfermagem.

⁷⁹ Enfermeiro Obstetra. Mestrando do Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Endereço: Rua André Pinto 21 casa 01 Ramos Rio de Janeiro – RJ /cep:21031-790

e-mail: ricardomouta@hotmail.com tel:(0xx21) 9872-0479

⁸⁰ Enfermeira obstétrica, Doutora em Enfermagem do Departamento Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A PARTICIPACIÓN DA ENFERMERA OBSTÉTRICA NA CONSTRUCCION DEL CAMPO OBSTETRICO HUMANIZADO

Ricardo José Oliveira Mouta⁸¹

Jane Márcia Progianti⁸²

Este documento tiene por objetivo discutir la participación de la enfermera durante la creación de la maternidad Leila Diniz. Se trata de un estudio cualitativo con enfoque histórico social. Como fuentes primarias se utilizaron las resoluciones de SMS / RJ publicados en diarios oficiales y testimonios orales recogidos de una entrevista semi-estructurada método en la historia oral tematica. Los resultados mostraron que en el proceso de creación de la maternidad Leila Diniz, la enfermera obstétrica fue el agente que apareció con más disposición para la aplicación de prácticas obstétricas humanizadas que indica que la formación y sensibilización promovido por SMS / RJ, consolidó la reconfiguración de su habitus medicalizado. Como lucro de la incorporación de estas prácticas, la enfermera se ha convertido en agente estratégico en SMS / RJ, con el objetivo de promover y consolidar el modelo humanizado en la maternidad. Con este fin, su posición en este ámbito la mejora de obstetricia que favoreció el ejercicio de su poder simbólico en la ocupación de mismo campo.

Describers: Parto humanizado; enfermería obstétrica; história da enfermagem.

⁸¹ Enfermeiro Obstetra. Mestrando do Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Endereço: Rua André Pinto 21 casa 01 Ramos Rio de Janeiro – RJ /cep:21031-790

e-mail: ricardomouta@hotmail.com tel:(0xx21) 9872-0479

⁸² Enfermeira obstétrica, Doutora em Enfermagem do Departamento Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

